

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE ESCOLA DE MÚSICA E DANÇA EM CUIABÁ, MT.**

**NATHALIA MAMED SILVA**

**ORIENTADORA: DANIELA NAZÁRIO BARDEN**

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

## **PROJETO ARQUITETÔNICO DE ESCOLA DE MÚSICA E DANÇA EM CUIABÁ, MT.**

**NATHALIA MAMED SILVA**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Esp. Daniela Nazário Barden

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

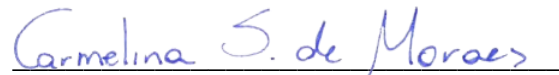
**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** PROJETO ARQUITETÔNICO DE ESCOLA DE MÚSICA E DANÇA EM CUIABÁ, MT.

**Aluno:** NATHALIA MAMED SILVA

**Orientadora:** PROF. ESP. DANIELA NAZARIO BARDEN

Aprovado em 10 de dezembro de 2020.



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



---

**Profa. Esp. Daniela Nazario Barden**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



---

**Profa. Esp. Bruna Camargo Battaini**  
Avaliador Externo



---

**Prof. Esp. Frederico Cezar Giuberti Sucena Rasga**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Avaliador Interno

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto final com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais, Leticia e Magno e ao meu irmão Yuri agradeço por todo o apoio e amor fornecidos durante todos esses anos, por sempre me incentivar e acreditar mais em mim do que eu mesma. Todo esse processo não seria possível sem vocês do meu lado. Á vocês agradeço por tudo que sou hoje e por tudo que ainda irei me tornar. Vocês são o motivo e a razão para tudo na minha vida, os amo mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Aos meus avós, tias e tios, primos e primas agradeço por todo apoio absoluto, por todas as rezas ao meu favor e peço desculpas por todos os almoços de família que faltei por estar projetando, prometo recompensa-los.

Á minha família que Deus me permitiu escolher nessa vida, minhas queridas amigas Marina, Vithória e Ericka agradeço por sempre me motivarem, por acreditarem em mim, por me consolar e por permanecerem ao meu lado nas melhores e piores horas, sem vocês eu também não conseguiria prosseguir e por isso sou incondicionalmente grata.

Aos meus amigos que a faculdade de Arquitetura e Urbanismo me proporcionou agradeço por percorrer esse caminho comigo, vocês mais do que ninguém compreendem as dificuldades desta jornada, obrigada por todas as noites em claro projetando juntos, foram momentos difíceis, de muito cansaço e desespero mas graças á vocês foram momentos de muitas risadas, ajuda e compreensão também que para sempre guardarei em meu coração.

A minha orientadora Professora Daniela N. Barden agradeço primeiramente por ter me apresentado á beleza da arquitetura em meus primeiros semestres, foram por suas aulas de história da arquitetura que eu permaneci no curso, foram essas aulas que me inspiraram para permanecer neste caminho e tentar proporcionar para o mundo tamanha beleza á qual a senhora me apresentou. Agradeço também por ter me escolhido como aluna orientanda, pela paciência e disposição para sempre esclarecer minhas dúvidas, pelas ideias e conselhos que me nortearam até a finalização deste projeto.

É para todos vocês que dedico esse trabalho, graças a vocês posso concretizar essa etapa da minha vida sem arrependimentos, apenas com muita felicidade e gratidão em meu coração

## RESUMO

SILVA, N. M. Projeto arquitetônico de escola de música e dança em Cuiabá, MT. Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande-MT, 2020.

A música e a dança são manifestações artísticas que se fazem presente ao longo da história, ambas se expressam como forma de linguagem que traduzem os sentimentos e as tradições de um povo. Historicamente, a música e a dança manifestaram-se como artes muito próximas e utilizadas para diversos fins. Na cidade de Cuiabá existem espaços insuficientes para a promoção e ensino destas duas artes de forma integrada. Ainda, a maior parte das escolas são particulares e acabam por excluir uma parcela significativa da população. Assim, esta proposta se volta na formação de músicos e bailarinos, dotando a cidade de um espaço de ensino, formação e apresentações de música e dança. Uma formação integrada em espaços flexíveis destinados a promover e fortalecer o mundo das artes sonoras e corporais. A escola de música e dança em Cuiabá tem como proposta final ser um espaço multifuncional público-privado, preenchendo a necessidade de espaços de valorização da cultura em Cuiabá e região.

**Palavras-Chave:** Arte, Música, Dança, Arquitetura.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>1.2. OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
1.2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>1.3. PROBLEMÁTICA</b> .....	<b>15</b>
<b>1.4. METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1. Música e dança: aproximações</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2. Contextualização histórica das artes</b> .....	<b>17</b>
<b>2.3. Corpo e Movimento</b> .....	<b>20</b>
<b>2.4. Benefícios Sociais</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5. Benefícios Ambientais</b> .....	<b>21</b>
<b>3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1. Condicionante internacional</b> .....	<b>22</b>
<b>3.2. Condicionante Nacional</b> .....	<b>22</b>
<b>3.3. Condicionante Local</b> .....	<b>23</b>
<b>4. REFERÊNCIAS PROJETAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso</b> .....	<b>23</b>
4.1.1 Estúdio Primitivo Gonzalez .....	23
4.1.2 Complexo de Artes Lewis .....	27
4.1.3 Centro de artes performáticas G.W. Annenberg .....	31
4.1.4 Centro Cultural Porto Seguro .....	34
4.1.5 SESC Pompéia .....	38
4.1.6 Escola de Música Berklee .....	42

4.2. Análise das referências .....	47
<b>5. CONDICIONANTES DE PROJETO .....</b>	<b>48</b>
5.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	48
5.2 O TERRENO .....	51
5.3 MAPA DO ENTORNO URBANO .....	52
5.4 TOPOGRAFIA.....	53
5.5 CLIMA.....	54
<b>6. PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>55</b>
6.1 Caracterização da população alvo.....	55
6.2 Programa de necessidades .....	56
6.3 Organograma/Fluxograma .....	59
6.4 Cálculo de reservatório de água .....	62
6.5 Cálculo de reservatório de água .....	63
<b>7. PROCESSO DE PROJETO.....</b>	<b>63</b>
7.1 Definição dos Níveis de Desenvolvimento Pretendidos .....	63
7.2 Partido Arquitetônico/Urbanístico, Conceitos e Premissas.....	64
7.3 PROJETO .....	69
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>89</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estatuto Primitivo Gonzalez.....	24
Figura 2: planta baixa Estatuto Primitivo Gonzalez.....	24
Figura 3: interior 01 Estatuto Primitivo Gonzalez .....	25
Figura 4: exterior 01 Estatuto Primitivo Gonzalez .....	25
Figura 5: interior 02 Estatuto Primitivo Gonzalez .....	26
Figura 6: interior 01 Estatuto Primitivo Gonzalez .....	26
Figura 7: Complexo de artes Leewis .....	28
Figura 8: Complexo de artes Leewis .....	28
Figura 9: rabisco da planta do Complexo de artes Leewis.....	29
, Figura 10: interior 01 do Complexo de artes Leewis .....	29
Figura 11: interior 02 do Complexo de artes Leewis.....	29
Figura 12: interior 03 Complexo de artes Leewis.....	30
Figura 13: Centro de artes performáticas G.W .....	31
Figura 14: Centro de artes performáticas G.W exterior 01.....	32
Figura 15: Centro de artes performáticas G.W exterior 2.....	32
Figura 16: Centro de artes performáticas G.W planta 01 .....	33
Figura 17: Centro de artes performáticas G.W planta 02.....	33
Figura 18: Centro de artes performáticas G.W interno 01.....	33
Figura 19: Centro de artes performáticas G.W interno 02.....	33
Figura 20: Centro cultural Porto Seguro .....	35
Figura 21 planta Centro cultural Porto Seguro.....	36
Figura 22 interior 01 Centro cultural Porto Seguro.....	37
Figura 23 interior 02 Centro cultural Porto Seguro.....	37
Figura 24 interior 03 Centro cultural Porto Seguro.....	38

Figura 25 interior 04 Centro cultural Porto Seguro.....	38
Figura 26 SESC Pompéia 01.....	39
Figura 27 SESC Pompéia 02.....	39
Figura 28 SESC Pompéia 03.....	40
Figura 29 SESC Pompéia 04.....	40
Figura 30 SESC Pompéia planta.....	41
Figura 31 SESC Pompéia planta 2.....	41
Figura 32 SESC Pompéia planta interno 01.....	42
Figura 33 SESC Pompéia planta interno 02.....	42
Figura 34 ESCOLA de Música BERKLEE.....	43
Figura 35 ESCOLA de Música BERKLEE 02.....	44
Figura 36 Planta baixa.....	45
Figura 37 ESCOLA de Música BERKLEE 04.....	46
Figura 38 ESCOLA de Música BERKLEE 05.....	46
Figura 39 ESCOLA de Música BERKLEE 06.....	47
Figura 40 ESCOLA de Música BERKLEE 07.....	47
Figura 41 localização das escolas de música e dança em Cuiabá.....	49
Figura 42 Índices Urbanísticos.....	52
Figura 43 mapa de uso e ocupação.....	53
Figura 44 topografia do terreno.....	54
Figura 45 mapa de orientação solar.....	55
Figura 46 fluxograma 1.....	60
Figura 47 fluxograma 2.....	60
Figura 48 fluxograma 3.....	62
Figura 49 corte esquemático do terreno.....	63
Figura 50 hall de apresentação da escola berklee.....	64
Figura 51 hall de apresentação da escola berklee.....	65

Figura 52 fachada da escola berklee.....	66
Figura 53 hall central da FAUSP .....	67
Figura 54 corte esquemático da FAUSP.....	68
Figura 55 PERSPECTIVA ÁREA EXTERNA .....	70
Figura 56 perspectiva área externa .....	71
Figura 57 perspectiva área externa .....	72
Figura 58 perspectiva área externa .....	73
Figura 59 perspectiva área externa .....	74
Figura 60 perspectiva área externa .....	75
Figura 61 perspectiva área externa .....	76
Figura 62 Planta Baixa Terreo.....	77
Figura 63 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO .....	78
Figura 64 PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO .....	79
Figura 65 Perspectiva Terreo .....	80
Figura 66 perspectiva terreo.....	81
Figura 67 perspectiva terreo.....	82
Figura 68 perspectiva térreo.....	83
Figura 69 perspectiva terreo.....	84
Figura 70 Perspectiva da sala de ensaio grupal .....	85
Figura 71 Perspectiva da sala de ensaio grupal .....	86
Figura 72 Perspectiva da sala de ensaio grupal .....	87

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	46
Quadro 02: Localização da Área.....	47
Quadro 03: Localização da Área.....	48

Quadro 04: Programa de Necessidade.....	53
Quadro 05: Programa de Necessidade.....	54
Quadro 06: Programa de Necessidade.....	54
Quadro 07: Programa de Necessidade.....	55
Quadro 08: Programa de Necessidade.....	55

## 1. INTRODUÇÃO

A relação homem e expressões artísticas manifestam-se desde os primórdios de sua formação, a dança e a música envolveram ao longo da história, desde questões sensoriais até estéticas. Existem inúmeras classificações da arte, Raffa (2008) destaca: as Artes Plásticas e Visuais; a Música; o Teatro e a Dança. A *Música* e a *Dança*, objetos desta pesquisa, se apresentam como a *arte dos sons* e a *arte dos movimentos* respectivamente, são duas artes autônomas, mas consideradas por diversos estudiosos como manifestações artísticas muito próximas. Ainda em Ferreira (2008, p. 140) conceitua a dança como o “movimento do corpo, ou parte dele, geralmente seguindo uma música”.

Tanto a dança quanto a música são duas expressões artísticas mais antigas, manifestadas desde vida primitiva do homem, uma dança ou música de sobrevivência ou para natureza ou para rituais ou crenças. Ambas as artes se preocupam com conceitos, ideias e sentimentos. Quando a arte envolvendo música e dança, é capaz de exprimir as mais diversas sensações.

Em Cuiabá, existem muitas escolas de música e de dança, em sua maioria particular, poucas são de caráter público ou as que existem não integra essas duas artes. Dessa maneira, a proposta deste trabalho tem como campo de estudo a arte expressada através da música e da dança produzida em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. Atualmente, encontramos na capital um ensino da música e da dança extremamente elitizado na região, o qual sofre uma grande precariedade neste tipo de seguimento, portanto visando diminuir a precariedade e em conjunto com a integração social, este trabalho visa demonstrar a cultura regional da música e da dança.

Assim, esta proposta se volta na formação de músicos e bailarinos, dotando a cidade de um espaço de ensino, formação e apresentações de música e dança. Uma formação integrada em espaços flexíveis destinados a promover e fortalecer o mundo das artes sonoras e corporais. A escola de música e dança em Cuiabá tem como proposta final ser um espaço

multifuncional público-privado, preenchendo a necessidade de espaços de valorização da cultura em Cuiabá e região.

## **1.1. JUSTIFICATIVA**

Para Naves (2002), o entendimento de arte é aquele que passa de geração a geração e é guardada em sala de patrimônio ou é lembrado de alguma forma, o lazer está ligada a arquitetura e por este motivo, a arquitetura pode abrigar alguns setores recreativos, fazendo com que, cada indivíduo ou a sociedade que utilizar do local, possa ter contato direto com a música e a dança.

A integração das artes com ênfase na música e na dança é um ensino visto desde os tempos primitivos e vem sendo evoluído constantemente, logo, a grande problemática deste trabalho é qual a relevância da arquitetura no auxílio ao crescimento da cultura da musica e da dança? E para alcançar a resolução dos problemas, foram levantados análises dos objetivos, que são a procura referencial de dados referente à pesquisa, se utilizando do método comparativo e descritivo.

Por fim, o trabalho é essencial para o conhecimento da sociedade cuiabana, que possibilitará o entendimento aprofundado da arte e todo o seu benefício para a região, fortalecendo a cidade de riquezas culturais e visões de todo o território nacional para abrigar convenções de arte na cidade escolhida, visando o conceito de expandir e trazer integração da cultura Cuiabana, este trabalho demonstra importância para a cidade escolhida, haja vista que trará novos olhares dos estados vizinhos para a região Centro-Oeste.

Essencialmente, visa abordar sobre a arquitetura de um edifício divulgador e da construção das artes, priorizando os estudos de desenvolvimento de projetos de edificações, voltado para apresentações diversas e principalmente que seja acessível para a sociedade, como forma de trazer conhecimento e cultura às crianças, jovens e adultos.

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver uma proposta de um projeto arquitetônico de uma escola de música e dança em Cuiabá, MT.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreende a evolução da música e da dança;
- Analisar os espaços destinados ao ensino integrado música e dança;
- Analisar as leis e instruções normativas pertinentes à temática;
- Realizar estudos de projetos referenciais.

## **1.3. PROBLEMÁTICA**

É inegável que a música e a dança dialogam em diversos aspectos, a dança, o movimento do corpo sugere o envolvimento com uma música, esta dita o ritmo a coreografia, algumas manifestações contemporâneas permitem o afastamento da dança com a música. Por isso alguns estúdios alertam ser necessárias cautela, e também entender que ambas são artes autônomas. (SCHROEDER, 2000)

Outra relação importante é a do espaço destinado ao ensino e apresentação de peças musicais ou espetáculos de dança, diante disso: de que maneira o espaço arquitetônico pode colaborar no desenvolvimento autônomo dessas duas artes: música e dança, mas também propor espaços que integrem essas duas artes?

#### **1.4. METODOLOGIA**

O presente trabalho utiliza-se da metodologia descritiva e comparativa, tendo como base de pesquisa de campo, as referências bibliográficas e buscas literárias, bem como artigos dos últimos 15 anos. Para a forma qualitativa, esta será demonstrada na forma de texto, percorrendo no tempo como eram feitos os centros de estudo de artes e como é feito na atualidade, passando está também pelo método comparativo, destacando os pontos que são utilizados até hoje e os que deixaram de ser usados ou até mesmo melhorados.

Utilizasse da metodologia para facilitar a compreensão de como era feito os centros de estudo de artes, e como a arte pode ser aplicada no cotidiano da sociedade, portanto, a cidade escolhida para o estudo deste trabalho, é a de Cuiabá (MT), ficando claro que será utilizada a metodologia comparativa neste ponto, demonstrando de forma coerente alguns centros espalhados pelo Brasil e fora dele, para que possa ser estudado e levantado dados relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Música e dança: aproximações**

Quando associamos a música e à dança, a tendência é automaticamente considera-las dependentes, sons combinados com movimento do corpo sugerem uma dança. Porém, estas duas artes são independentes, apresentam aproximações, e ao longo da história momentos caminharam juntas e em outras nem tão próximas (SCHROEDER, 2000).

Para Schroeder (2000) a música não influi diretamente na produção coreográfica, a dança sofre influência da música, impulsiona o movimento do corpo ou a coreografia. Tanto a música quanto a dança convidam o corpo a sentir o ritmo, os movimentos, mesmo antes da fala, o homem primitivo gesticulava, criou sons para se comunicar (VIEIRA, 2013).

A maioria dos espetáculos de dança, o corpo está integrado à música, ao cenário, a luz e sombra. A música edita o tom, o ritmo do corpo. “Estas duas linguagens têm três pontos em comum, denominados esferas de contato, sendo elas a temporal, a de intensidade e a do caráter”. (VIEIRA; AVELINO, 2014, p. 138)

O tempo dita o ritmo, as pausas, a velocidade na música e no movimento do corpo. A intensidade favorece a energia e alimenta a desempenho e o caráter favorece o sentimento. (VIEIRA; AVELINO, 2014)

### **2.2. Contextualização histórica das artes**

Segundo o pensamento de Kudielaka (2003), as manifestações artísticas sucederam no Brasil muito antes dos portugueses adentrarem em terras brasileiras. No Piauí foram encontradas as mais antigas formas artísticas denominadas como pinturas rupestre, não somente isto, é claro que a arte vem acompanhando o desenvolvimento humano desde as eras primitivas, tendo como exemplo os grifos e desenhos em rochas, dentre outros meios de expressões.

Barbosa (1983) esclarece que o desenvolvimento da criatividade faz parte da arte, é uma das formas de demonstrar a

progressão social da arte como método de ensinamento e aprendizagem, e isto passou a ser aplicados em crianças dentre outras, haja vista a grande forma de chamar a atenção de pessoas que ainda não possui o discernimento por completo e foco com objetivo, tendo como princípio impulsionador da arte como ensino, é a liberação das expressões e criatividade para se comunicar.

Para tanto, há registros de arte na pré-história brasileira, pinturas com cerca de 11.000 anos na Paraíba. A arte rupestre encontrada em Minas Gerais destaca-se pelas formas geométricas, datados 2.000 e 10.000 anos atrás. Outras formas de arte utilizadas neste período foram ossos, argila, pedra e chifres para a produção de objetos utilitários e cerâmicos procurando demonstrar uma preocupação com a estética.

Na região Amazônia destacasse os vasos antropomorfos as estatuetas de terracota e zoomorfos. Existe também na costa maranhense e do litoral baiano na produção de cerâmica, vale a pena apontar outras formas de arte indígena de expressar e de demarcar locais.

Encontradas nas regiões de Minas Gerais tais manifestações artísticas são denominadas como A Tradição Planalto no período do homem caçador-coletor, as pinturas deixadas pelos homens pré-história é claramente um sinal de manifestação, na qual através de desenhos retratavam as histórias, em um momento em que se descobre um meio de linguagem e comunicação.

O Brasil recebeu após a colonização inúmeras influências. Na região do Pernambuco por volta do período de 1624 ocorreu uma grande ascendência dos holandeses na qual habitaram a região nordeste aproximadamente por quase 25 anos, além disto, os africanos que vieram como escravos também impactaram muito na cultura popular brasileira com danças, comidas típicas, músicas e etc. (NAVES, 2002).

Contudo a presença dos holandeses contribuiu para a modernização no Brasil, sendo assim, a administração do Conde Maurício de Nassau consolidou-se sua estadia temporária. Exemplificando: a vinda de artista plástica e poetas e a edificação da cidade Maurício onde se encontra o atual núcleo velho do Recife, modelada em estilo batavo. Em concordância com os pensamentos de KUDIELKA (2003) Os pintores de Nassau não eram católicos e sim holandeses, flamengos e alemães por

motivos esses que poderiam dedicar a temas profanos (proibido para os portugueses). Sendo assim os primeiros artistas a abordarem o tema fauna e flora e os tipos étnicos, nas quais eram livres de preconceitos e superstições.

Devido o Brasil não ter mecenas (patrocinador) para financiar as artes profanas e a religião como grande influência no cotidiano, por volta do sec. XVII os missionários católicos introduziram o estilo barroco, isto posto uma forma de arte funcional tendo como objetivo facilitar a absorção dos costumes e facilitar a doutrina católica dos europeus. Tendo como principais artistas na literatura Gregório de Matos e padre Antônio Vieira, Aleijadinho e mestre Ataíde nas artes plásticas. (BELTING,2006).

Superando o estilo barroco o Neoclassicismo iniciou no séculoXIX se tornando um estilo oficial ainda quando a corte portuguesa já habitava o Brasil. O marco inicial do modernismo foi A semana da arte moderna em 1922, inspirando principalmente a literatura e as artes plásticas.(BELTING,2006).

A semana da arte moderna nada mais era que uma reunião de artistas e intelectuais brasileiros expondo suas obras na qual foi realizada em São Paulo no saguão do teatro municipal, aberto durante toda a semana , houve exposições plásticas de obras d Di Cavalcante, Anita Malfatti, e outros artistas, na literatura houve participação de Oswald de Andrade , Mario de Andrade , Paulo prado entre outros , na musica : Heitor Villa lobo e Guiomar Novaes (BELTING, 2006).

Tais artistas receberam diversas formas de apoio como do partido Republicano Paulista, do jornal do correio, financeiro e de membros da nova burguesia paulista e carioca; Armando Alvares, Paulo Prado e Alfredo Pujol. Estes organizadores defendiam a liberdade de expressão e a adoção das formas de expressão do estrangeiro para poder recriá-las de maneira própria.

Segundo Ferguson (1996) vários artistas passaram a desenvolver um estilo único e próprio de pintura após a semana de Arte Moderna na qual passou a ser mais valorizada. Sendo ampliada por outros fenômenos culturais encontrados na arte da atualidade. Com a instauração dos museus ocorreu uma forma de apresentação e circulação publica com uma recepção deslocada para uma condição atemporal desconectada dos espaços, tempos, lugares de origem das obras proporcionando a agregação de diversas culturas do globo lado a lado, seguindo um foco rigoroso de descontextualização nas instituições artísticas

afastando-se suas produções de inserção cultural e social expondo corpos singulares em seu contexto expandido

### **2.3. Corpo e Movimento**

Para todo artista, os movimentos dos corpos são essenciais no processo criativo e na criação da dança, sendo o movimento responsável pela emoção, na qual o corpo se envolve com outro corpo, gerando sentimentos. A dança existe por meio do corpo interior e exterior, e seu movimento em relação com tempo e espaço.

São através dos passos e coreografias que surge uma dança, através dos movimentos rápidos e também através do nosso corpo que surgem as notas musicais nos instrumentos ou no canto. O corpo fundamental é aquele que expressa os sentimentos e emoções dentro de si, o qual torna os movimentos mais belos, cheio de vidas e que transmitem sensações ao telespectador. Estes corpos juntos fazem das artes, as mais belas visualizações aos olhos.

Muitas vezes, ao se associar música à dança, surgem algumas controvérsias como: a tendência em considerá-las idênticas, por confundir características específicas de cada uma, tornando vagas suas identidades. Porém, dança e música são artes independentes, consideradas por muitos estudiosos como manifestações artísticas muito próximas, ainda que distintas (SCHROEDER, 2000). Quando mencionamos o uso da música na dança, não sugerimos que uma seja necessária à existência e/ou desenvolvimento da outra. Na visão de Schroeder (2000, p. 4), “considerar ou não a música indispensável à dança é mera opção pessoal que não influi na legitimidade da criação coreográfica”.

De acordo com este autor, existem bailarinos e coreógrafos que consideram a dança como concretização da música, entretanto, o fato de darem enfoque à música em seus trabalhos criativos não os fazem menos dançarinos e nem isto desqualifica suas coreografias. As obras continuam sendo danças, mas criadas por forte influência musical.

Na contemporaneidade, é muito comum encontrarmos diretores e intérpretes-criadores que optam por trabalhar com sons musicais e/ou músicas em prol das suas coreografias, até mesmo tendo músicos e instrumentos musicais no palco, ao vivo, durante o desenvolvimento do espetáculo como, por exemplo, as obras *Presence of Rhythm*, de Robert Benford e Jay T. Jenkins

(2012); Composição para guitarra e escápulas, de Luciana Paludo e Dom Pedro (2007); Escambo, de Mário Nascimento (2004); dentre outras.

Assim, a música e a dança estão interligadas uma na outra, formando novos entendimentos de expressões corporais, ou até mesmo novos ritmos a serem criados; vimos que quase tudo engloba o conjunto de dança e música, podemos compreender que para dançar necessita da música e vice versa.

## **2.4. Benefícios Sociais**

Este trabalho tem como benefício social, a integração da arte com a sociedade, demonstrando que é possível juntar a arquitetura com o método de ensinar, descobrindo novos artistas na região de Cuiabá – MT, não somente isto, este trabalho, busca de todas as formas, demonstrar que a arte vive no nosso cotidiano, e a escola artística merece destaque em todo território nacional.

Na visão de Akinsanmi (2008), o espaço artístico ou aquele que abrigue de forma respeitosa e que possibilite que a arte seja demonstrada sem pudor, este local merece reconhecimento, logo, com a criação da arte na cidade escolhida, poderá revelar novos artistas, bem como fomentar empregos e outros olhares para a região, ficando claro que todos esses benefícios são voltados para a junção da arte com a arquitetura, o qual se aperfeiçoa diariamente, tornando o desenvolvimento intelectual de todos em sua volta.

## **2.5. Benefícios Ambientais**

Os benefícios ambientais está na forma de conscientização, a arte possibilita que o ser humano veja o mundo e o espaço local de outra maneira, e em se preocupando com o meio ambiente, Kowaltowski (2011) entende que, o meio ambiente é dentro e fora da escola, preservando com meios alternativos a reciclagem e o retorno de tudo que é tomado da natureza para de volta a ela, desta maneira, tendo como parâmetro a visão demonstrada, o complexo cultural tem como objetivo incentivar o cuidado com o

ambiente, bem como a importância de um local como este para a região de Cuiabá - MT

### **3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS**

#### **3.1. Condicionante internacional**

De acordo com as normas regidas pela ONU (UNESCO), por se tratar de organização mundial, está é devidamente condicionante mais completa para esta tópico, logo, em análise aos seus artigos e normas, pode-se extrair como é o parâmetro da Educação Artística, bem como a liberdade de expressão, é de suma importância pontuar este item, uma vez que nem tudo que é expresso é arte, no entanto, a visão deste trabalho é discorrer sobre as expressões que adentram na categoria arte, e que podem trazer novos olhares para a sociedade daquela modalidade artística.

Por fim, a ONU, destaca o resguardo da vida dos profissionais que ganham a vida com seu trabalho, tais como músicos, regentes dentre diversos outros que vivem da arte. Logo, a arte deve ser respeitada em todo âmbito nacional e internacional, o que faz valer todo os esforços deste trabalho, o qual busca o meio de justiça e igualdade para todos aqueles que necessitam da ajuda governamental

#### **3.2. Condicionante Nacional**

No âmbito nacional é imperioso não destacar a Constituição Federal de 1988 a lei maior do Brasil, a mesma dispõe em seu artigo 225, o incentivo à cultura e desporto, alavancando a sociedade no total a pratica e a descoberta tanto da arte como das atividades de esporte.

No entanto, em 1996, surge a LEI Nº 9.394, que refere-se a educação no Brasil, tendo como prerrogativas os seguintes princípios:

trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (Brasil. Lei 9.394 de 1996)

Já no estatuto das cidades dispõe em seu artigo 2º inciso XII, o incentivo a obras voltado a cultura, não somente isto, o desportivo do MEC, cuida devidamente da arte como meio de ensino, e faz jus ser destacado neste trabalho, uma vez que a arquitetura está ligado a arte e ao ensino ao mesmo tempo, o qual resta demonstrado em todo trabalho.

### **3.3. Condicionante Local**

Este ponto é destacado por seu regimento local ou seja, no município de Cuiabá – MT, neste sentido o plano diretor da cidade consta no artigo 23, o incentivo a recreação e lazer, bem como no artigo 24, a cultura e o patrimônio histórico, é de suma importância destacar que ambos estão ligado a arte, cultivar a cultura e preservar o patrimônio não deixa de ser arte, e por esta razão merece destaque neste trabalho.

No demais para que seja regularmente estudado todos os meios de segurança de um local para ensino, este deve seguir a NBR 9050/2015, o qual dispõe da acessibilidade, logo, a acessibilidade para todo o público sendo ele deficiente ou portador de necessidades especiais, devem ter acesso a arte num todo, sem que fique deslocado do ensino de qualidade, e a visão da arte em todo o território municipal.

## **4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

### **4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso**

#### **4.1.1 Estúdio Primitivo Gonzalez**

Este projeto é situado na cidade de Burgos, e apresenta um novo conceito de edificação de ensino, proporcionando uma

grande área de estudo, com divisões e salas de grande estrutura, todos como comodismo e métodos para alavancar o estudo de todos que nele adentra, logo, sua fachada é convidativa vejamos.

**Figura 1: Estatuto Primitivo Gonzalez**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Como pode-se ver, de início a grande diferença deste complexo e a sua entrada o qual demonstra o seu propósito que é a arte, de cara é obvio que ao olhar para esta construção a se sabe qual seguimento ela pode oferecer, e neste sentido que foram proposto a fachada azul e branco, com letreiro em vermelho com o nome arte, para simbolizar as suas atribuições.

Para continuarmos a discorrer deste projeto, é necessário demonstrar a sua anta baixa:

**Figura 2: planta baixa Estatuto Primitivo Gonzalez**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Sua planta baixa foi totalmente pensada para abrigar diversos blocos e variáveis salas, contendo uma grande quantidade de corredores interligados até o centro do complexo, não somente isto, foi feita em cortes em linha reta, utilizando o máximo do espaço atribuído pelo terreno, o qual tem consta informação sobre a sua metragem.

Por se tratar de um projeto grandioso e já construído, é necessário demonstrar seu interior para melhor explicar as suas dedicações com a sociedade no geral, oferecendo o melhor da construção para este seguimento, conforme imagens a baixo:

**Figura 3: interior 01 Estatuto Primitivo Gonzalez**

**Figura 4: exterior 01 Estatuto Primitivo Gonzalez**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

O complexo conta com um andar, por se tratar da grande demanda de arte e moldes artísticos a serem estudados, este empreendimento buscou centralizar o máximo de arte em seu interior, trazendo professores e meios de ensino de boa qualidade, de acordo com Archdaily (2020), o terreno sofre um leve desnível, porém foram feitos preparos do solo para o recebimento desta construção.

A preocupação com meio ambiente se destaca na forma ecologicamente correto na construção e em métodos organizacionais, para isto, foram atribuídas neste seguimento o sentido nu nas instalações bem como a utilização de iluminação led, vejamos:

**Figura 5: interior 02 Estatuto Primitivo Gonzalez**

**Figura 6: interior 01 Estatuto Primitivo Gonzalez**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Como visto suas instalações são cruas porém não deixa a desejar, por se tratar de cuidados com meio ambiente, e isto é importante para esta pesquisa, o qual merece destaque neste trabalho é o envolvimento da sociedade com este tipo de complexo, buscando de forma ampla e segura para abrigar o máximo de artista em seu interior, proporcionando o máximo possível do aproveitamento do espaço.

A relação deste projeto referencial com o trabalho apresentado, é a abordagem de divisórias e aproveitamento de todo o seu entorno, espaço externo e interno, bem como o uso de simplificado de toda a estrutura, com armações a olho nu, e utilização de vidros em grande parte de sua estrutura, por fim, este projeto se identifica com os meios a serem trazidos para o projeto deste trabalho.

#### 4.1.2 Complexo de Artes Lewis

Este complexo demonstra a grande criatividade da Universidade Lewis, construído no ano de 2017, este projeto demonstra a arte em todo seu luxo e aspectos inovadores para a construção, sua base construtiva é de concreto e ferro, porém, todo seu

interior, é sofisticado, contendo molduras dentre outros que proporcionam a visão diferenciada deste complexo, vejamos algumas imagens:

**Figura 7: Complexo de artes Leewis**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 8: Complexo de artes Leewis**



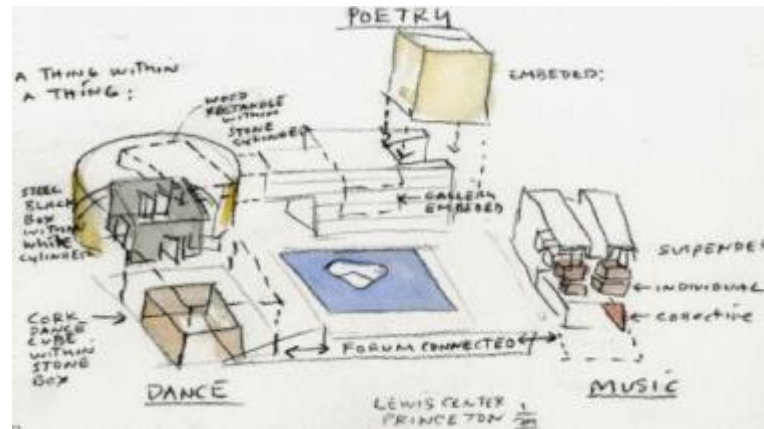
Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

O complexo comporta uma diversidade de setores, porém cada um deles merece o seu destaque, no entanto, em uma visão ampliada do seu entorno, nota-se a grande preocupação com as linhas e a imagem de seu interior, aderindo métodos de espelho com um mini lago ao seu exterior, na outra imagem ao lado, demonstra a importância do destaque do pavilhão com os demais, sendo fácil o seu acesso e localização.

As vertentes construtivas, demandam a acessibilidade e a conexão de todos os pavilhões, o qual forma toda a universidade de Lewis, não somente isto, cada pavilhão possui uma estrutura diferenciada, o qual serve de referência e meio de coalizção, acessibilidade, demonstrando saídas para todos os lados em volta de seu entorno.

Para melhor explicar, vejamos o rabisco da planta:

Figura 9: rabisco da planta do Complexo de artes Lewis



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Sua estrutura conta com ligações entre os pavilhões, cada um com sua característica única, não se repetindo para nenhum dos setores, o qual deixa este projeto interessante a ser estudado. Um dos motivos deste projeto fazer parte das referências é a sua beleza interna o que passamos a expor:

, Figura 10: interior 01 do Complexo de artes Lewis



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Figura 11: interior 02 do Complexo de artes Lewis



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Tudo isto foi desenhado e arquitetado por Steven Holl, para abrigar a artes de dança, teatro, arte musical entre outras, além da expressão que se deu em seu interior, o espaço conta com uma grande demanda de poltronas para interação dos diversos alunos, contendo em seu interior o espaço de 743 metros quadrados para abrigar o máximo de alunos.

Vejamos a demonstração de seu interior:

**Figura 12: interior 03 Complexo de artes Leewis**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Um dos grandes destaques deste projeto é seu espaço interno e sua luxuosidade nos detalhes, contendo corredores de acesso facilitado para cadeirantes e acesso normalizado para os demais, bem como a utilização de luzes de led, e o branco predominante em seu interior traz luz para o ambiente, não somente isto, como visto acima, são divididos em andares, o qual consta que existe uma grande procura por estes tipos de locais para ensino da arte.

A relação deste complexo para o trabalho apresentado, é a sua integração da sociedade com o ambiente escolar, veja-se que na cidade de Cuiabá – MT, fará com que a arte se torne um meio de procura, fazendo descobertas incríveis, pois cada um das pessoas desta cidade possui uma arte ainda não descoberta, e por ser repreendido ou não conter um ensino especializado para esta área, acabam se calando ao meio de tanta represália.

#### 4.1.3 Centro de artes performáticas G.W. Annenberg

O centro de artes G.W, construído no ano de 2018 com 2580 metros quadrados, conta com uma grande área estrutural em seu interior, não somente isto, este projeto se destaca pela beleza e performance, o qual serão demonstrados a baixo. Criado por um estúdio de arquitetos, a visão deste trabalho foi demonstrar a escola em comunidade com o povo, tendo acessos facilitados e os demais.

Vejamos a imagem da sua fachada:

**Figura 13: Centro de artes performáticas G.W**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Sua fachada conta com uma entrada bem diversificada, diferente das demais, a utilização de madeira e vidro é predominante nesta construção, bem como o envolvimento do meio ambiente em todo seu contorno, a demais, foram trazidos aspectos inovadores para esta construção, o qual possibilita visão

Vejamos os aspectos ambientais:

**Figura 14: Centro de artes performáticas G.W exterior 01**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 15: Centro de artes performáticas G.W exterior 2**

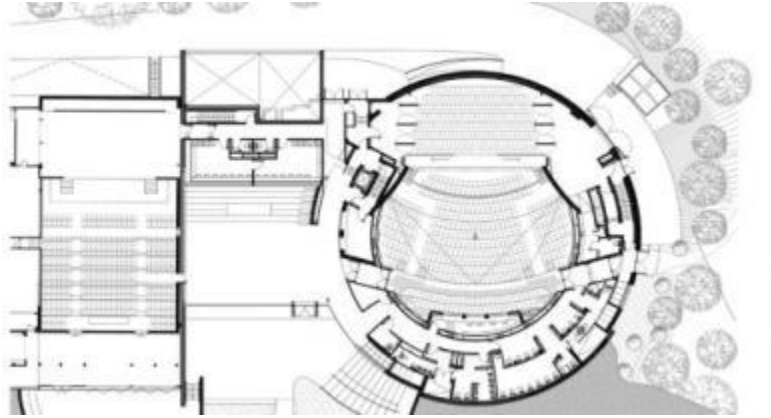


Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Como vimos, na imagem a cima, a estrutura contempla toda a vida ambiental ao seu arredor, sem modificar o espaço que foi instalado, assim sendo fica claro a importância com o solo e o ambiente, os cuidados com tudo, pois este projeto entra no quesito ecologicamente correto.

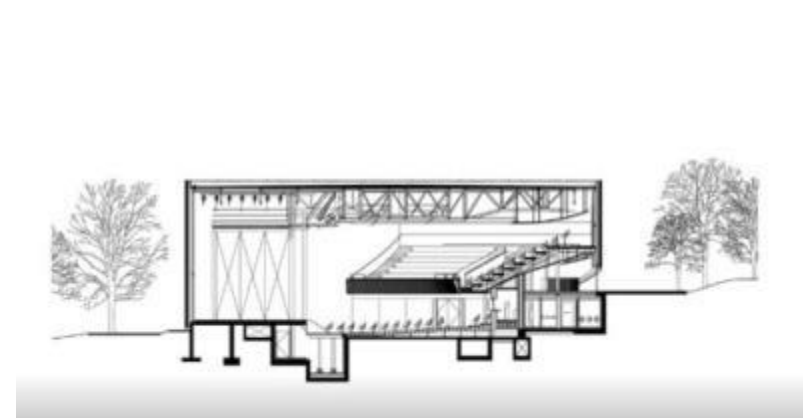
Para melhor explicar, vejamos a sua planta:

**Figura 16: Centro de artes performáticas G.W planta 01**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 17: Centro de artes performáticas G.W planta 02**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Como pode ser observado a planta contempla o salão para apresentações com arquibancadas em níveis mais altos, o qual possibilita que todos que estejam sentados, tenha a visão ampla de todo o teatro, vejamos as imagens de seu interior, o qual guarda seu grande destaque neste projeto

**Figura 18: Centro de artes performáticas G.W interno 01**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 19: Centro de artes performáticas G.W interno 02**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Como podemos ver, o predominante vermelho em seu interior é o que mais chama a atenção, o clima de cinema busca trazer o conforto em cada poltrona, tendo acessibilidade em todas as alas, com espaçamento para locomoção de todos os tipos de pessoas, conceituando o projeto como algo acessível a ser seguido, pois esta preocupação faz sentido em todo o trabalho, haja vista que a comunicação com a sociedade deve ser ampla e igualitária.

Este projeto utiliza muito do ambiente, do verde e da ecologia em sua volta, portanto, o aspecto referencial deste projeto, é semelhante ao abordado neste trabalho, o qual vai ser basear nesses conceitos ecologicamente corretos, trazendo métodos inovadores na forma de construir, e demonstrar uma nova estrutura de centro de ensino para a cidade escolhida.

#### 4.1.4 Centro Cultural Porto Seguro

O centro Cultural Porto Seguro, em São Paulo, este projeto conta com 3.800 metros quadrados, o qual foi levantado no ano de 2016 pelo arquiteto Yuri Vital, com o conceito de abrigar a arte como meio de ensino, logo, este centro conta com linhas retas e para melhor ser explicado, demonstraremos sua fachada:

**Figura 20: Centro cultural Porto Seguro**



**Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)**

A entrada para o público se destaca pelo seu tamanho, passando por uma passarela de vidro, resistente e feita para suportar pesos excessivos, sua estrutura é feita de concreto e aço, devidamente ajustada em todo o seu pavilhão, o qual merece destaque nos moldes internos e toda a sua divisão.

Neste sentido, vejamos a planta:

**Figura 21 planta Centro cultural Porto Seguro**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Sua estrutura comporta térreo, subsolo, primeiro segundo e terceiro andar, todos com acessibilidade de entrada e saída para ambos os lados, interligando as salas dentro de seu complexo, não somente isto, este projeto destaca a grande importância com a modulação entre as salas, podendo abrigar uma grande quantidade de pessoas.

O seu interior não deixa a desejar o que passamos a expor na imagem a baixo;

**Figura 22 interior 01 Centro cultural Porto Seguro**



**Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)**

**Figura 23 interior 02 Centro cultural Porto Seguro**



**Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)**

A utilização da madeira é um dos pontos ideais para este empreendimento bem como os corredores, tanto com escadaria como elevadores, a arte nesta sala pode ser atribuída em diversas áreas, no entanto o mais utilizado é para danças, este tipo de piso, facilita com que seja praticado saltos, deslizamentos etc., bem como a iluminação adequada em cada sala, aproveitando o melhor do centro cultural.

Vejamos os traços com a preocupação ao ambiente e outros:

**Figura 24 interior 03 Centro cultural Porto Seguro**



**Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)**

**Figura 25 interior 04 Centro cultural Porto Seguro**



**Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)**

A estrutura comporta plantações em suas janelas para que seja feito a purificação do ar, fornecendo o melhor do ambiente externo para o interno, não somente isto, toda a sacada comporta uma entrada grande de ar, e no lado externo onde se localiza a entrada, o formato de palhetas na fachada, traz o conceito rustico mas sofisticado para dentro de seu estabelecimento, fazendo jus a referência deste projeto para meios de informação.

Este projeto faz jus as referências, haja vista seu grande aproveitamento do desnível do solo, tendo aproveitamento da totalidade disponível, portanto, para este trabalho, os aspectos construtivos e toda a forma de aproveitamento do solo, é de fato um espelho a ser seguido, tendo como base, as irregularidades que possam surgir no local a ser determinado a construção do centro educativo de arte.

#### 4.1.5 SESC Pompéia

Este projeto se iniciou com a ocupação de um complexo antigo e abandonado, o qual serviu para ser criado o SESC Pompéia, tendo as características de informação, tendo como arquiteto o Lina Bo Brasil, contendo 23 metros quadrados nas salas, foi criado em 1986, e passou por grandes reformas, como demonstra a imagem a baixo:

**Figura 26 SESC Pompéia 01**

Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 27 SESC Pompéia 02**

Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Este complexo contempla uma diversidade enorme de salas para que sejam ministradas aulas de arte e todas as suas ramificações, de acordo com Archdaily (2020), o prisma maior conta com 5 pavimentos, sendo 8 metros e sessenta centímetros de altura, entre os pisos, contendo paredes de 35 centímetros de espessura, o qual deixa o local resistente para suportar grande peso.

O prisma menor de acordo com Archdaily (2020, contempla 12 salas, o qual tem a integralidade com o pavimento maior, fazendo conjunto entre os dois, já os últimos pavimentos tem altura reduzida e suas faces externas são moldadas com madeira, na linha horizontal, bem como todo o pavimento é feito de concreto e aço, vejamos a baixo:

**Figura 28 SESC Pompéia 03**

Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

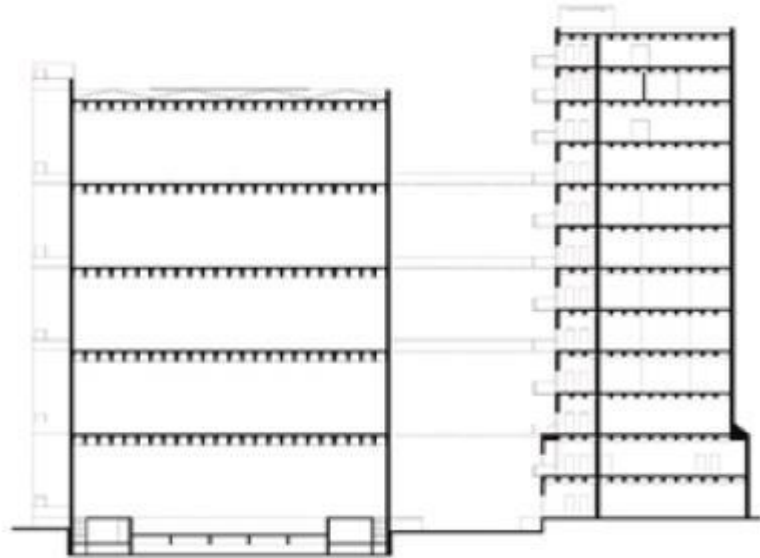
**Figura 29 SESC Pompéia 04**

Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Todo o pavilhão é arquitetado para poder aguentar uma grande quantidade de alunos, e não somente isto, a ligação por corredores ao ar livre fazem com que este projeto seja de grade relevância, o método inovador e arriscado tras a beleza para seu empreendimento.

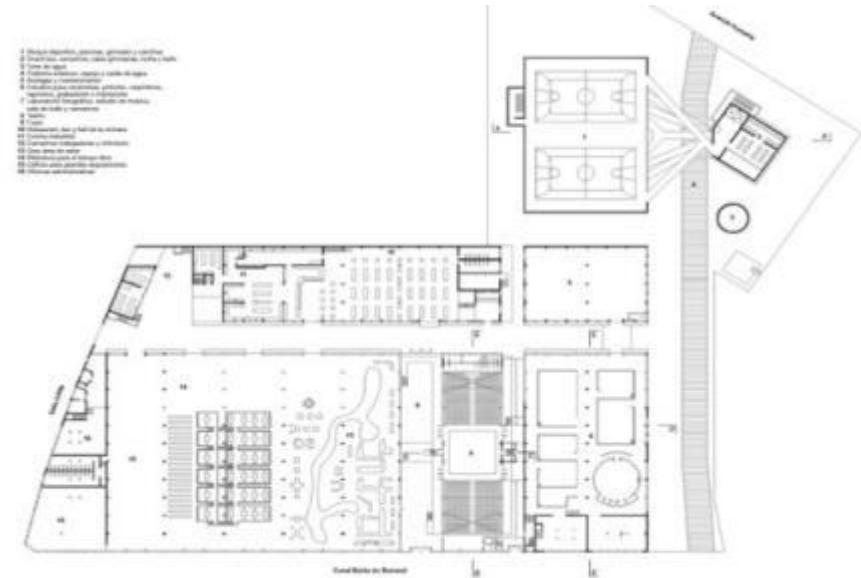
Para podermos entender a sua logística, vejamos a planta:

**Figura 30 SESC Pompéia planta**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 31 SESC Pompéia planta 2**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Como pode se observar, toda a ramificação dos pavilhões e toda a estrutura foi arquitetada com a integração dos dois complexos, formando um só, ou seja, apesar de separados, estão interligados entre as passarelas e participam do mesmo projeto, fazendo deste projeto grande referência, para este trabalho.

O mais interessante deste projeto é seu interior o que passamos a expor:

Figura 32 SESC Pompéia planta interno 01



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Figura 33 SESC Pompéia planta interno 02



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

O aspecto menos luxuoso, porém funcional deixa o ambiente com a cara do povo, o qual possibilita que todos cultivem do espaço interno, sem distinção de classe, com aberturas em seu terraço, pode-se aproveitar da iluminação natural, o qual mínima os gastos com a iluminação, caracterizando a responsabilidade com o meio ambiente e gastos desnecessários. Este ambiente, traz a grande referência da junção da utilidade pública e o ensino, entretendo e abrigando tanto os alunos como a sociedade local, o qual vai ser trazido neste trabalho.

#### 4.1.6 Escola de Música Berklee

Nascido em 2014 em Boston Estados Unidos, este seguimento conta com 15.515 m<sup>2</sup> de área construída, os escritório de arquitetos responsável foi o Armstrong. Feito para suportar 400 pessoas, estúdios de tecnologia musical, espaços de reunião para os estudantes, entre outros.

**Figura 34 ESCOLA de Música BERKLEE**



**Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)**

Como visto, o edifício se destaca pela quantidade de vidros utilizados, formando uma aparência transparente, com vista para seu interior, com salas devidamente estruturadas para receber o público de até 400 pessoas como mencionado acima, A proposta original da escola era destacar o Sistema Schillinger de harmonia e composição musical.

Após a expansão do curriculum da escola, em 1954, Berk alterou o nome para Berklee School of Music, por causa de seu filho Lee Berk. Quando a escola recebeu sua primeira acreditação, em 1973, o nome foi novamente mudado, passando a ser

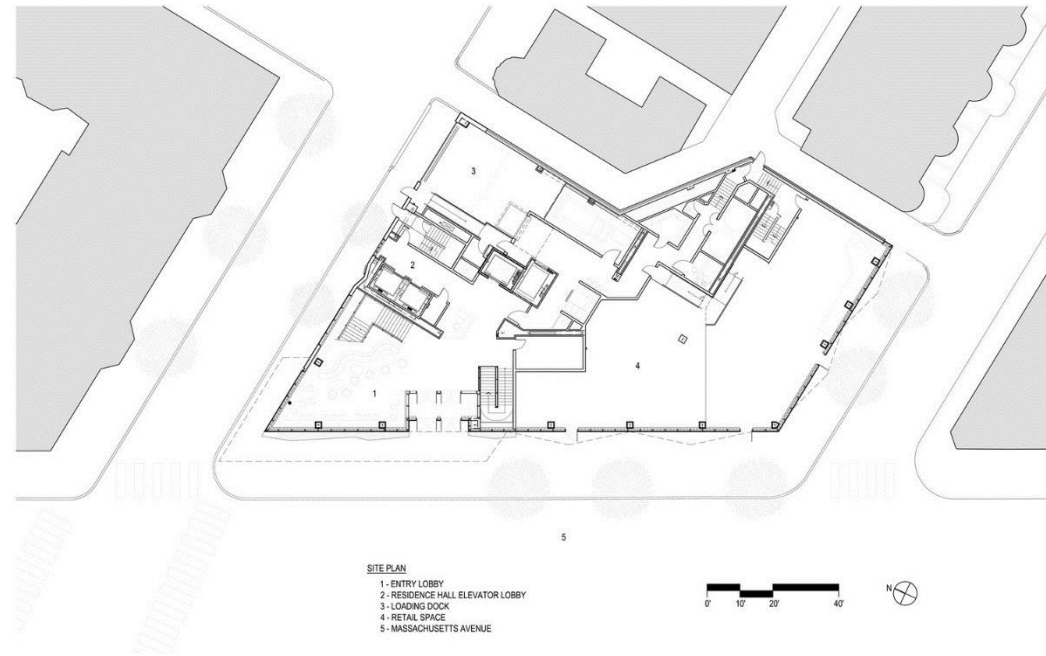
Berklee College of Music. Lee Berk jamais estudou música formalmente, tendo direcionado sua formação para Administração e Direito imobiliário. Sua filha Lucy Berk, no entanto, é uma das alunas da instituição.

**Figura 35 ESCOLA de Música BERKLEE 02**



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Chama-se muita atenção pelo seu formato pontiagudo, o qual atrai muitos olhares por este ponto em destaque, o qual demonstra a baixo na planta baixo:

**Figura 36 Planta baixa**

Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Para melhor compreender a sua estrutura, vejamos a baixo:

**Figura 37 ESCOLA de Música BERKLEE 04**

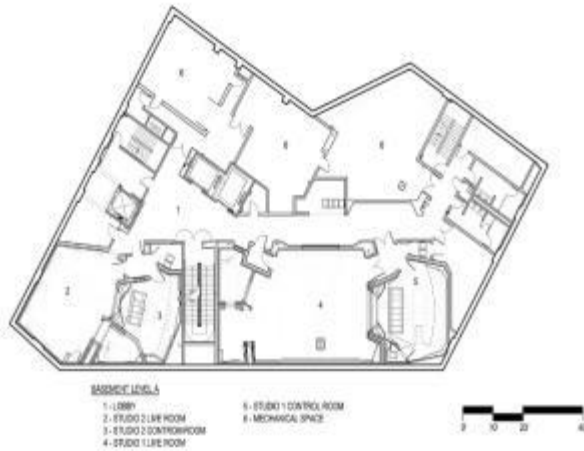
Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

**Figura 38 ESCOLA de Música BERKLEE 05**

Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

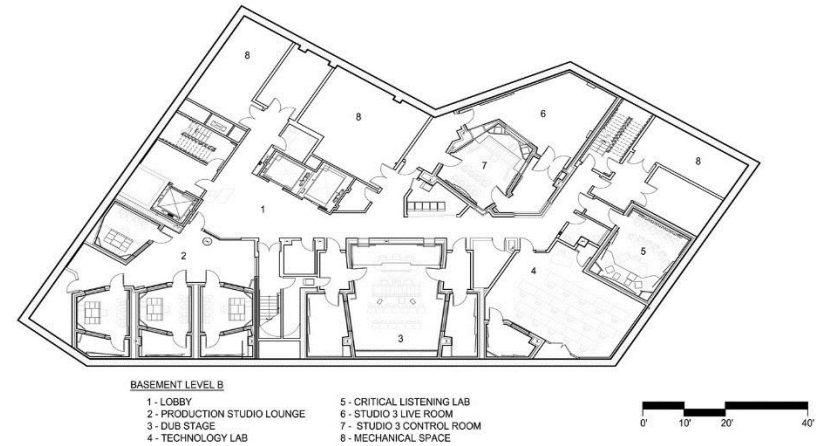
Como visto, a utilização de vidros é um destaque neste projeto, pois usam e abusam da elegância que traz os vidros, não somente pela beleza, mas sim pelo acústico e sua vedação sonora, ou seja, devidamente planejado para este tipo de ensino, e suas salas foram todas planejadas para aproveitar o máximo o espaço, vejamos a baixo as divisões:

Figura 39 ESCOLA de Música BERKLEE 06



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Figura 40 ESCOLA de Música BERKLEE 07



Fonte: <https://www.archdaily.com>. (2020)

Por fim, vimos que esta referência muito se enquadra na visão da autora, haja vista tratar de mesmo objetivo estrutural e harmonização de ambientes para estudo da dança e da música.

#### 4.2. Análise das referências

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		Estúdio Primitivo Gonzalez	Complexo de Artes Lewis	performáticas G.W	Centro cultural Porto Seguro	SESC Pompéia	ESCOLA de Música BERKLEE
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído
	Localização	Burgos	Estados Unidos	Estados Unidos	São Paulo	São Paulo	Boston Estados Unidos
	Metragem						

	<b>(m<sup>2</sup>)</b>		743 m <sup>2</sup>	2580 m <sup>2</sup>	3800 m <sup>2</sup>	23 m <sup>2</sup> (por sala)	15.515 m <sup>2</sup>
	<b>Partido Arquitetônico</b>	Linhas retas.	Geométrico	Geométrico	Linhas retas	Geométrico	Linhas retas
	<b>Ambientes Projetados</b>	Arte e ensino, cultura e lazer	Arte e ensino, cultura e lazer	Arte e ensino, cultura e lazer	Arte e ensino, cultura e lazer	Arte e ensino, cultura e lazer	Arte e ensino, cultura e lazer
	<b>Materiais construtivos</b>	Concreto e Aço	Estrutura De aço, vidro e concreto	Concreto, aço e madeira	Estrutura De aço, vidro e concreto	Madeira, concreto e vidro.aço	Concreto, vidros e armação
	<b>Sistema Construtivo</b>	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural
	<b>Condicionantes ambientais</b>	Aproveitamento da topografia existente.	Aproveitamento da topografia existente.	Aproveitamento da topografia existente.	Aproveitamento da topografia existente.	Aproveitamento da topografia existente.	Aproveitamento da topografia existente.
	<b>Instalações complementares</b>	Complexo de arte	Universidade e Centro de arte	Centro de arte	Centro de arte	Centro de arte	Centro de arte
	<b>Entorno</b>	Cidade isolado	Cidade e centro	Cidade isolado	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade e centro



## 5. CONDICIONANTES DE PROJETO

### 5.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Foi feito um mapeamento base das escolas de música e dança na cidade de Cuiabá e com isso foi comprovado que a maioria das escolas estão localizadas no centro sul da cidade, próximo ao bairro goiabeiras. Por este motivo foi feito o estudo de possíveis terrenos para a implantação do edifício mais ao sul da cidade onde não possui muitas edificações com este propósito.



Quadro 02: Localização da Área

Dados dos Terrenos	Terreno 01		Terreno 02	
				
	Bairro Paiaguas Área de 89.020 m <sup>2</sup>		Bairro Ribeirão do Lipa Área de 65.704,07 m <sup>2</sup>	
Itens	Vantagens	Desvantagens	Vantagens	Desvantagens
Entorno	Localizado próximo ao parque das águas, com residências e comércio em seu entorno e ponto de ônibus na avenida frontal	-	Próximo ao colégio Plural, condomínios e edifícios residenciais em seu entorno.	
Vias de acesso	Localizado próximo à Av. Dr Hélio Ribeiro com vias locais em seu entorno.	-	Envolto pela Av. Hermina Torquato da Silva e pela via principal Osvaldo da Silva (antiga estrada do Ribeirão)	
Áreas verdes	-	Não possui muita área verde e será necessário a implantação.		Não possui área verde e será necessário a implantação.
Área Central	Próximo a uma das principais avenidas da cidade, ficando à 5,7Km do centro da cidade.	-		Localizado à 16,2Km do centro da cidade, porém em uma área urbanizada.

Fonte: Autor (2020)

Vejamos que o terreno escolhido consegue se adequar ao projeto, dando-lhe características únicas e estruturalmente adequado, vejamos no quadro a seguir:

Quadro 03: Localização da Área

Dados	Terreno 01	Terreno 02
<b>Localização</b>	Av. Dr. Hélio Ribeiro, bairro Páguas, CEP 78000000	Av. Hermina Torquato da Silva, bairro Ribeirão do Lipa, CEP 78000000
<b>Área</b>	89.020 m <sup>2</sup>	65.704,07 m <sup>2</sup>
<b>Legislação - Índices urbanísticos</b>	Zona: ZCTR 1 C.O: 0,75 CVP: 0,20 CP: 0,25 PC: 3,00 LA: 6,00 PCE: 3,00	Zona: ZCTR 1 C.O: 0,75 CVP: 0,20 CP: 0,25 PC: 3,00 LA: 6,00 PCE: 3,00
<b>Hierarquia Viária</b>	Envolto por vias locais com uma via principal em sua frente	Envolto por uma via estrutural e uma via principal.
<b>Topografia</b>		
<b>Vegetação</b>		

Após esta comparação foi escolhido o terreno 01, por possuir uma melhor localização e metragem quadrada para acomodar o projeto, ficando claro que o terreno foi devidamente estudado e suas características batem com o interesse projetual.

## 5.2 O TERRENO

O terreno está localizado no bairro páguas, próximo ao parque das águas e de frente para a av. dr. Hélio ribeiro. Ele possui 89.020m<sup>2</sup> de área total sendo 280,35m de largura e 388.67m de comprimento. De acordo com a Legislação Urbana de Cuiabá (2004), o bairro situa-se em uma Zonas Corredores de Tráfego (ZCTR 2).

A Zona de Corredores de Tráfego é a zona onde é recomendada a integração dos vários usos e atividades, desde que compatíveis com a vizinhança. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ E SMDU. Uso, ocupação e urbanização do solo. Cuiabá, 2011). O terreno tem como via principal de acesso a Av. Dr. Helio Ribeiro que possui PGM de 15M

De acordo com a Lei de Uso, Ocupação e Urbanização do solo, os índices urbanísticos adotados para este projeto são os seguintes:

Figura 42 Índices Urbanísticos

Índices Urbanísticos <sup>35</sup>								
Zonas	Coeficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coeficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

Fonte: Autor (2020)

### 5.3 MAPA DO ENTORNO URBANO

Foi feito um mapa de uso e ocupação do solo do entorno do terreno, como vemos no mapa abaixo, o terreno é rodeado por uma área residencial, com duas escolas próximas e em frente ao DENTRAN da capital de mato grosso. Vejamos a imagem a baixo:

Figura 43 mapa de uso e ocupação



Como pode-se notar, todo o terreno é próximo ao DETRAN, bem como próximo ao centro político de Cuiabá, ficando apenas a 9 minutos e a 10 para o shopping pantanal.

#### 5.4 TOPOGRAFIA

O terreno possui desníveis com diferença de 1 metro cada, nas laterais do terreno o terreno faz 220.0m até 217.0 de dentro para fora e já no frente e no fundo do terreno ele apresenta desníveis do 216.0 até o 213.0 de fora para dentro como mostra a imagem:

**Figura 44 topografia do terreno**

**Fonte:** Autora (2020)

Todo o terreno não vai necessitar de muito nivelamento, sendo aproveitado sua área para cada sala, bem como as proporções de construção não serão alteradas, ficando claro que o terreno é adequado para o projeto.

## 5.5 CLIMA

Conforme CUIABÁ (2018), o clima da capital mato-grossense é tropical continental, tendo dois períodos bem distintos, sendo chuvoso o maior período com a durabilidade de oito meses e o menor período sendo seco, com a durabilidade de quatro meses.

Figura 45 mapa de orientação solar



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ficando claro que Cuiabá é uma capital quente, onde suas temperaturas chegam a 40 graus facilmente, logo toda a estrutura será moldada para aguentar esse calor bem como absolver o sol, dessa maneira o aproveitamento da temperatura é notório ou seja, tudo está devidamente planejado para a construção deste projeto.

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

### 6.1 Caracterização da população alvo

O projeto visa atender até todas as idades, com espaço para apresentações e jardim aberto ao público, porem foi definido como público alvo as crianças e adolescentes de 4 á 18 anos, que possuem tempo para aplicar a alguma das aulas fornecidas

pela escola.

## 6.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades deste projeto foi pensado para que pudesse ser um prédio para a população, tendo como maior espaço o de apresentações e interação pública. A intenção é que o projeto aumente o consumo de arte como dança e música, por isso criamos um grande hall com luz natural e restaurante convidando a população a permanecer no local, grandes áreas verdes e espaço externo de apresentações também.

Quadro 04: Programa de Necessidade

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	Pop fixa	Pop Variar.	QUANTID .	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m²)	TOTAL DO SETOR (m²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m²)
<b>ADMINISTRATIVO</b>	Setor dedicado á equipe de professores e funcionários que cuidam da administração do local.	Recepção	2	7	1	42,90	x	327,73	426,04
		Bilheteria	1	1	1	13,71	x		
		Sala do financeiro	1	4	1	25,00	x		
		Sala do coordenador	1	4	1	25,00	x		
		Sala da diretoria com WC	1	4	1	29,00	x		
		Sala dos professores	x	30	1	120,72	x		
		WC dos professores	x	3	2	16,70	33,40		
		Sala de reunião	x	22	1	38,00	x		

Quadro 05: Programa de Necessidade

SECTOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	Pop fixa	Pop Variar.	QUANTID.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR + 30% (m <sup>2</sup> )
RESTAURANTE	Setor dedicado á parte reservada para funcionamento de um restaurante no local.	Coffe Shop	x	30	1	55,64	x	359,29	467,077
		Cozinha	3	10	1	192,17	x		
		Corredor de serviço	X	x	1	111,48	x		

Quadro 06: Programa de Necessidade

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	Pop fixa	Pop Variar.	QUANTID.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR + 30% (m <sup>2</sup> )
HALL	Hall de entrada e de apresentações no local	Hall de entrada	5	x	1	449,30	x	4.079,84	5.303,79
		Hall de Apresentação	x	1000	1	3.543,24	x		
		WC	x	8	2	76,92	38,46		
		WC PCD	1	1	2	10,38	5,24		

Quadro 07: Programa de Necessidade

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POP FIXA	POP VARIAR.	QUANTID.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR +30% (m <sup>2</sup> )
DANÇA	ÁREA DEDICADA ÀS ATIVIDADES DE DANÇA	ATELIE DE ROUPAS	10	x	1	105,43	x	473,92	619,09
		SALA DE ENSAIO DE DANÇA	x	20	3	281,19	93,73		
		WC	x	8	2	76,92	38,46		
		WC PCD	1	1	2	10,38	5,24		

Quadro 08: Programa de Necessidade

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	Pop fixa	Pop Variar.	QUANTID.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR (m <sup>2</sup> )	TOTAL DO SETOR + 30% (m <sup>2</sup> )
MÚSICA	Área dedicada às atividades de música	Sala de ensaio da orquestras	x	36	2	360,00	180,0	1.757,06	2.284,17
		Sala de ensaio grupal	x	500	1	902,37	x		
		Deposito de instrumentos	x	x	1	122,03	x		
		Salas de aula teóricas	20	20	4	144,72	48,24		

		Studios de gravação	x	10	3	140,64	46,88		
		WC	x	8	2	76,92	38,46		
		WC PCD	1	1	2	10,38	5,24		

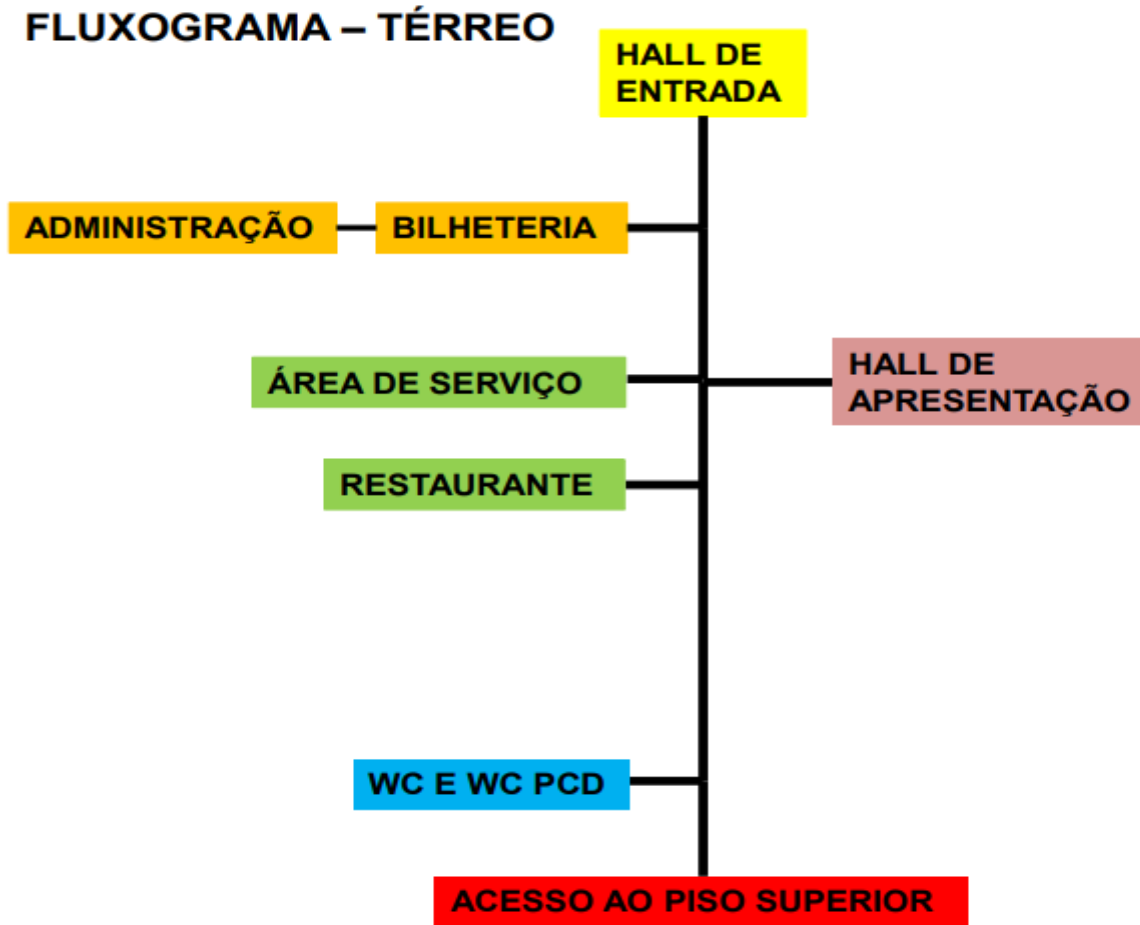
### 6.3 Organograma/Fluxograma

Como visto no fluxograma abaixo, o térreo é a parte da edificação que será aberta para a população contendo a administração e bilheteria logo na entrada, seguido pelo restaurante, wc's e o grande hall de apresentação.

No segundo fluxograma vemos o primeiro pavimento que é totalmente dedicado á música, seu acesso é feito pela rampa, nesse pavimento possuímos duas salas de ensaio da orquestra, a sala de ensaio geral da orquestra com a dança, três estúdios de gravação, deposito de instrumentos e salas teóricas.

O terceiro fluxograma representa o segundo pavimento que foi dedicado á dança, nele contamos com o ateliê de roupas para ser confeccionados os figurinos dos dançarinos, três salas de dança e os banheiros.

Figura 46 fluxograma 1



Fonte: Autor (2020)

Veamos a baixo fluxograma dos pavimentos:

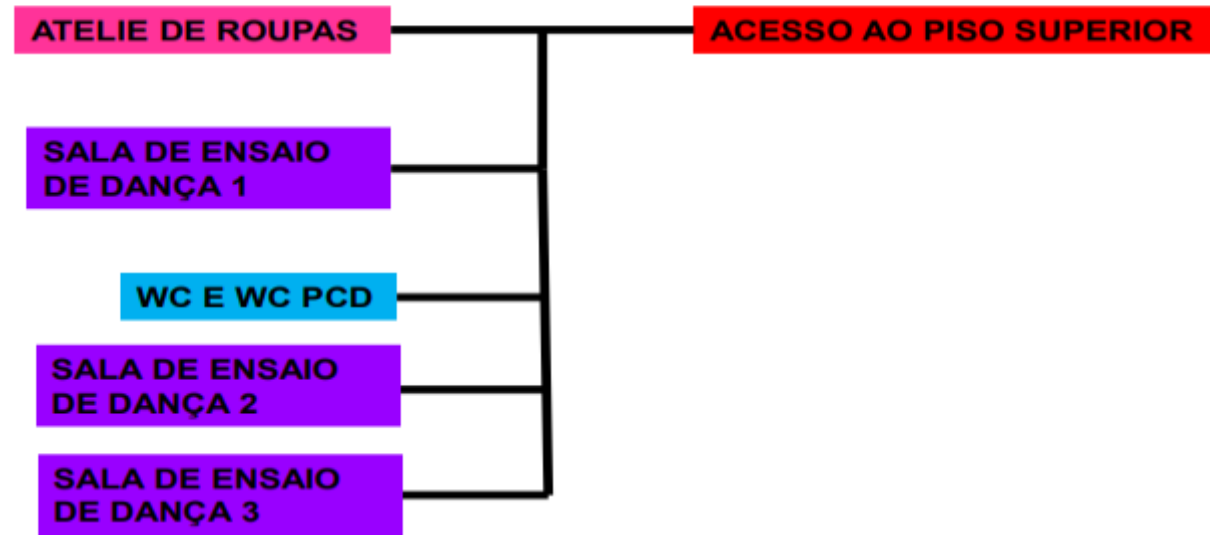
Figura 47 fluxograma 2

## FLUXOGRAMA – 1º PAVIMENTO



Fonte: Autor (2020)

Figura 48 fluxograma 3

**FLUXOGRAMA – 2º PAVIMENTO**

---

Fonte: Autor (2020)

**6.4 Cálculo de reservatório de água**

Para análise do índice de água utilizado nos edifícios, foi feito o seguinte cálculo: Número de pessoas (analisando o fluxo diário de funcionários, bem como alunos): 450 pessoas Valores para alojamento provisório: 80 litros de água por dia 450 (pessoas) x 80 (valores por tipo de edificação) x 2 (dois dias) = 72.000 Litros Considerando tais valores, foi pensado em utilizar para cada edificação caixas d'água dispostas na laje técnica atendendo o edifício em questão. O reuso da água pluvial também auxilia nessa

questão, sendo que essa água é direcionada aos dois reservatórios encontrados no lote, redistribuindo para os edifícios.

## 6.5 Cálculo de reservatório de água

Para análise do índice de água utilizado nos edifícios, foi feito o seguinte cálculo:

- Número de pessoas (analisando o fluxo diário de funcionários, bem como alunos): 4000 pessoas
- Valores para alojamento provisório: 80 litros de água por dia 450 (pessoas) x 80 (valores por tipo de edificação) x 2 (dois dias) = 640.000 Litros total

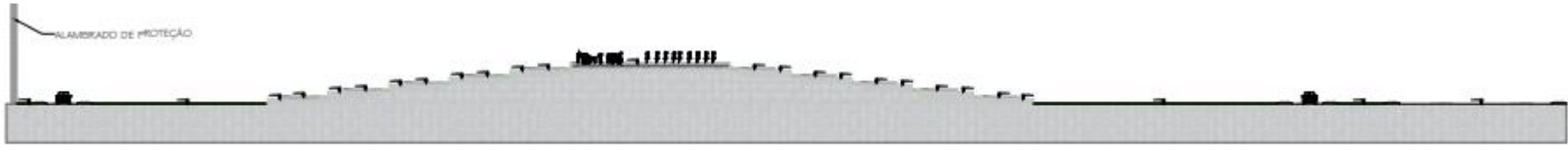
Considerando tais valores, será locado duas caixas d'água na cobertura do edifício e o reservatório foi locado próximo ao abrigo de energia no subterrâneo seguindo todas as normas.

## 7. PROCESSO DE PROJETO

### 7.1 Definição dos Níveis de Desenvolvimento Pretendidos

Após analisar o terreno foi visto que o mesmo possui desníveis que vão do 214.00 até o 220.00, então foi decidido que seria feito terraplanagem para transferir a terra deixando o terreno com nível de 216.00 e amontando a terra fazendo um espaço de apresentação no seu topo com 222.00 de nível.

**Figura 49** corte esquemático do terreno



---

**Fonte:** Autora (2020)

## 7.2 Partido Arquitetônico/Urbanístico, Conceitos e Premissas

Para concepção do projeto arquitetônico foi pensando nos grandes centros culturais espalhados pelo mundo como visto nos projetos de referência, a interação do público com o edifício foi o ponto principal do partido arquitetônico. Usando a Escola de Música Blerkee como referência com o espaço para apresentações dentro do edifício que pode ser visto de todos os ângulos por conta das grandes varandas nos pavimentos superiores.

**Figura 50** hall de apresentação da escola berklee



**Fonte:** Autora (2020)

Figura 51 hall de apresentação da escola berklee



Fonte: Autora (2020)

Outra referência usada desta escola foi a relação do exterior com o interior que se dá graças a fachada de vidro.

Figura 52 fachada da escola berklee



Fonte: Autora (2020)

O grande vão onde fica o hall de apresentação interno que pode ser visto das duas varandas dos pavimentos superiores só foi possível após um estudo do projeto da FAUSP em São Paulo, que para conseguir maiores vãos fez o uso de laje nervuradas em concreto protendido que também foi utilizado neste projeto.

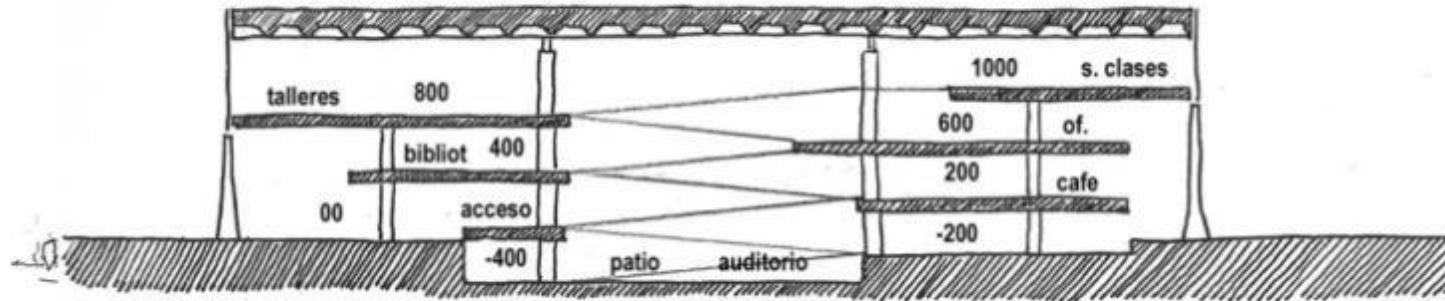
**Figura 53** hall central da FAUSP



**Fonte:** Autora (2020)

Neste mesmo projeto vemos como eles implantaram os pavimentos superiores em diferentes níveis para que todos tivessem a visão do edifício como um todo. Esta técnica também foi utilizada em nosso projeto com o primeiro e segundo pavimento que possuem visão total do hall de apresentação graças a seus níveis e larguras diferentes

Figura 54 corte esquemático da FAUSP



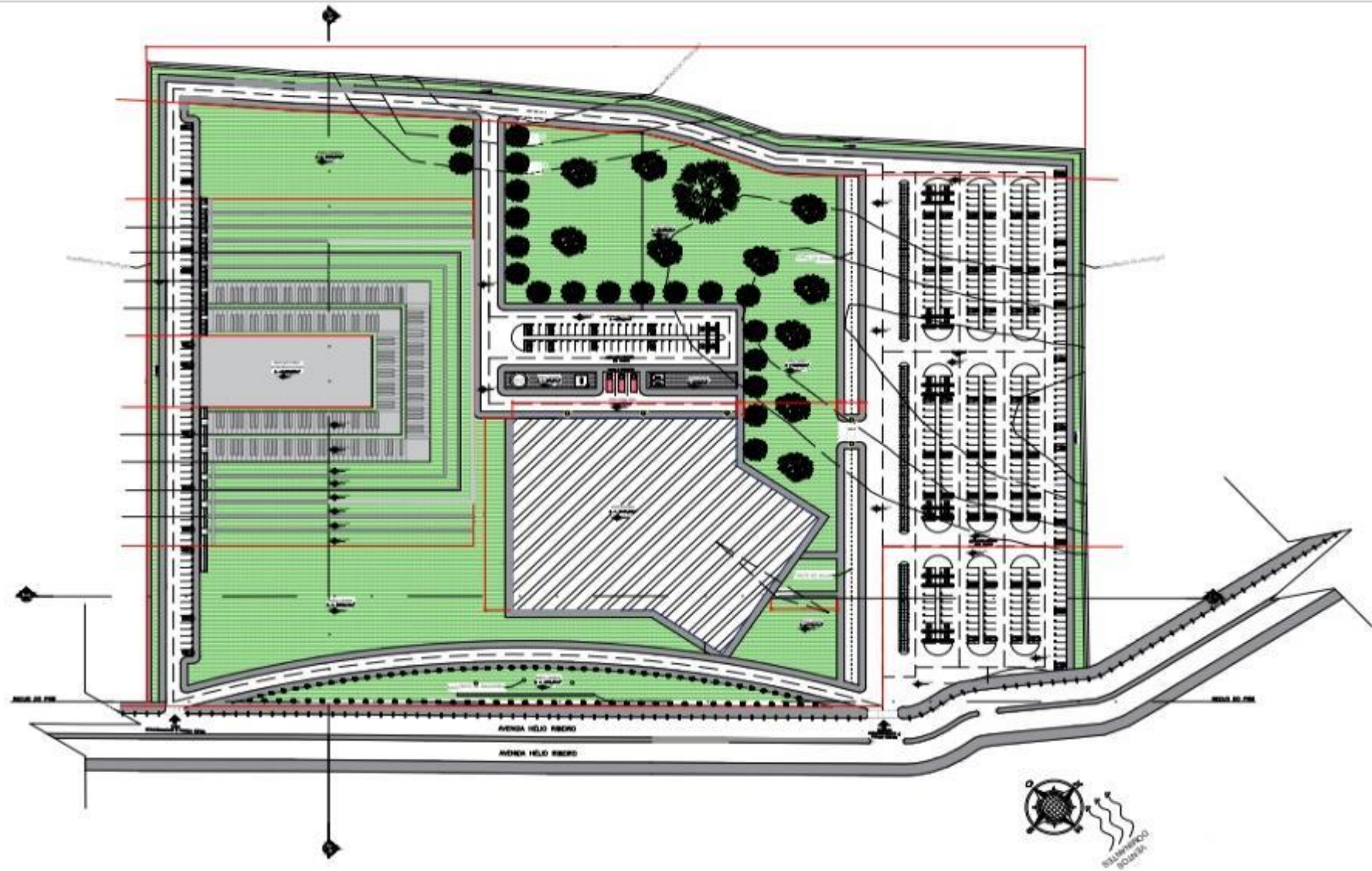
plataforma  
arquitectura

Fonte: Autora (2020)

O hall de apresentação só pode ser visualizado dos dois pavimentos superiores pois eles foram postos em alturas diferentes em cada lateral da edificação, para chegarmos a essa solução foi estudado o projeto das rampas da FAUSP em São Paulo que possuem diferentes alturas, como pode ser visto nas imagens abaixo:

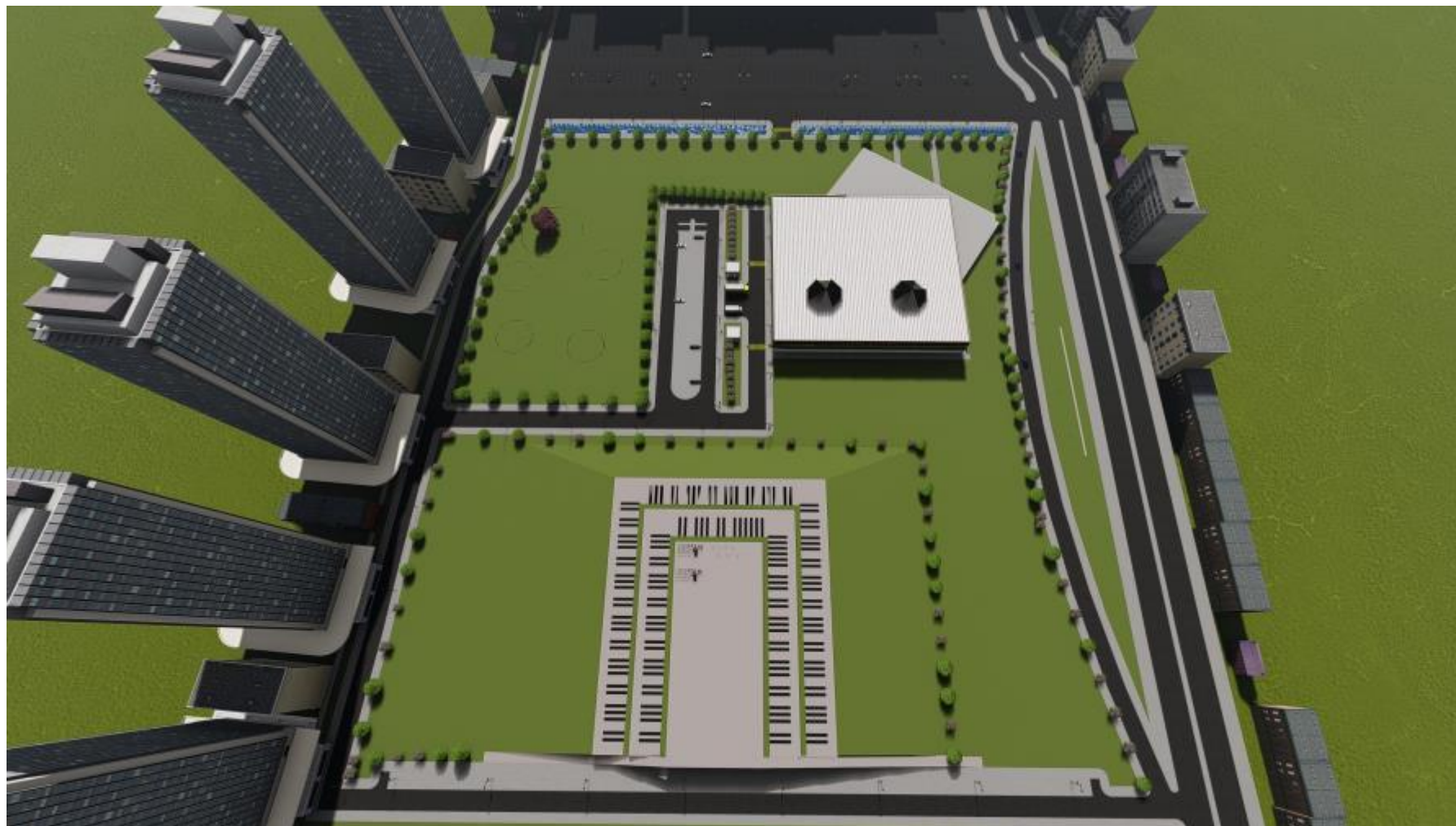
## 7.3 PROJETO

Figura 54 Implantação



Fonte: Autora (2020)

Figura 55 PERSPECTIVA ÁREA EXTERNA



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 56 perspectiva área externa



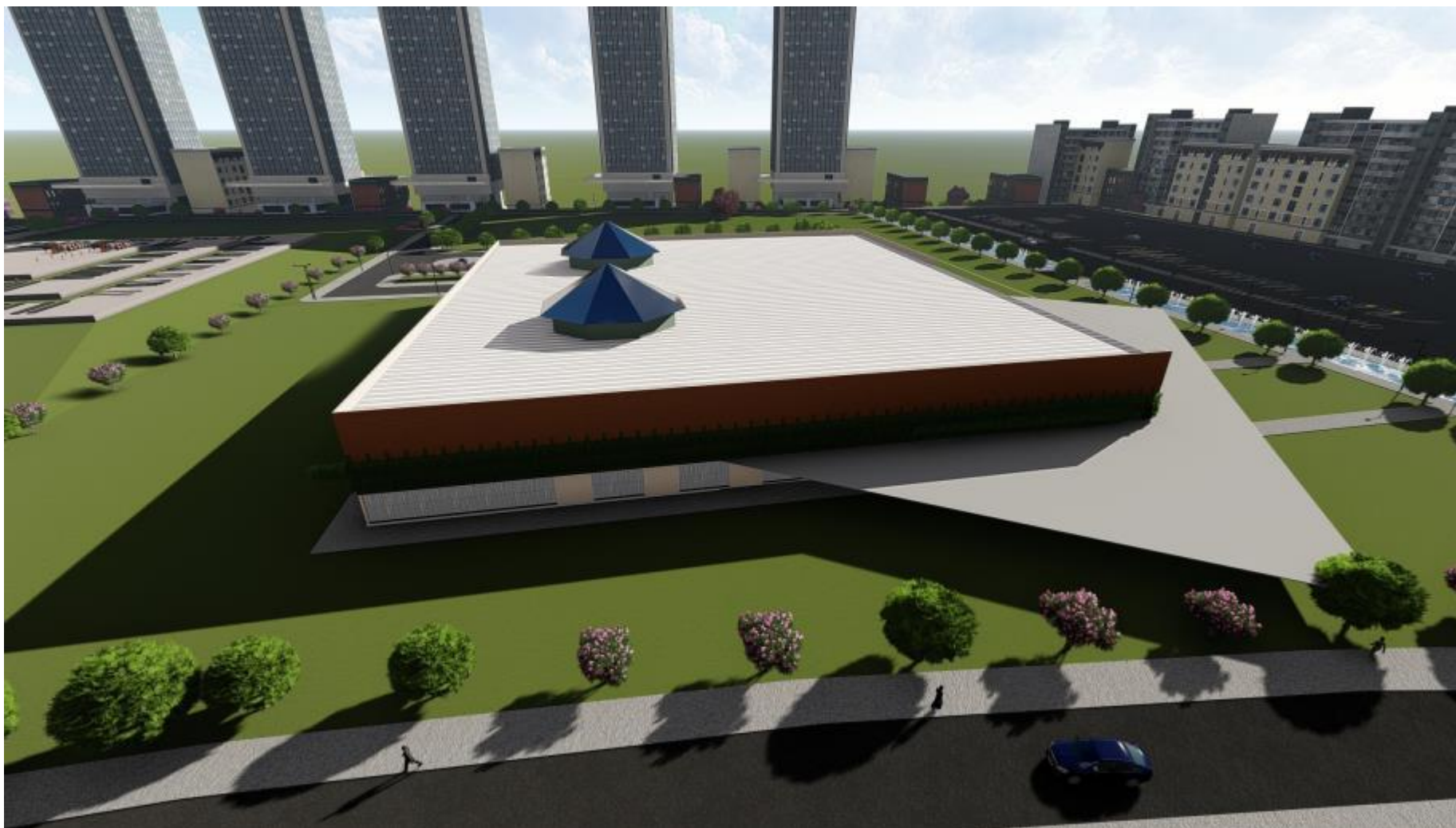
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 57 perspectiva área externa



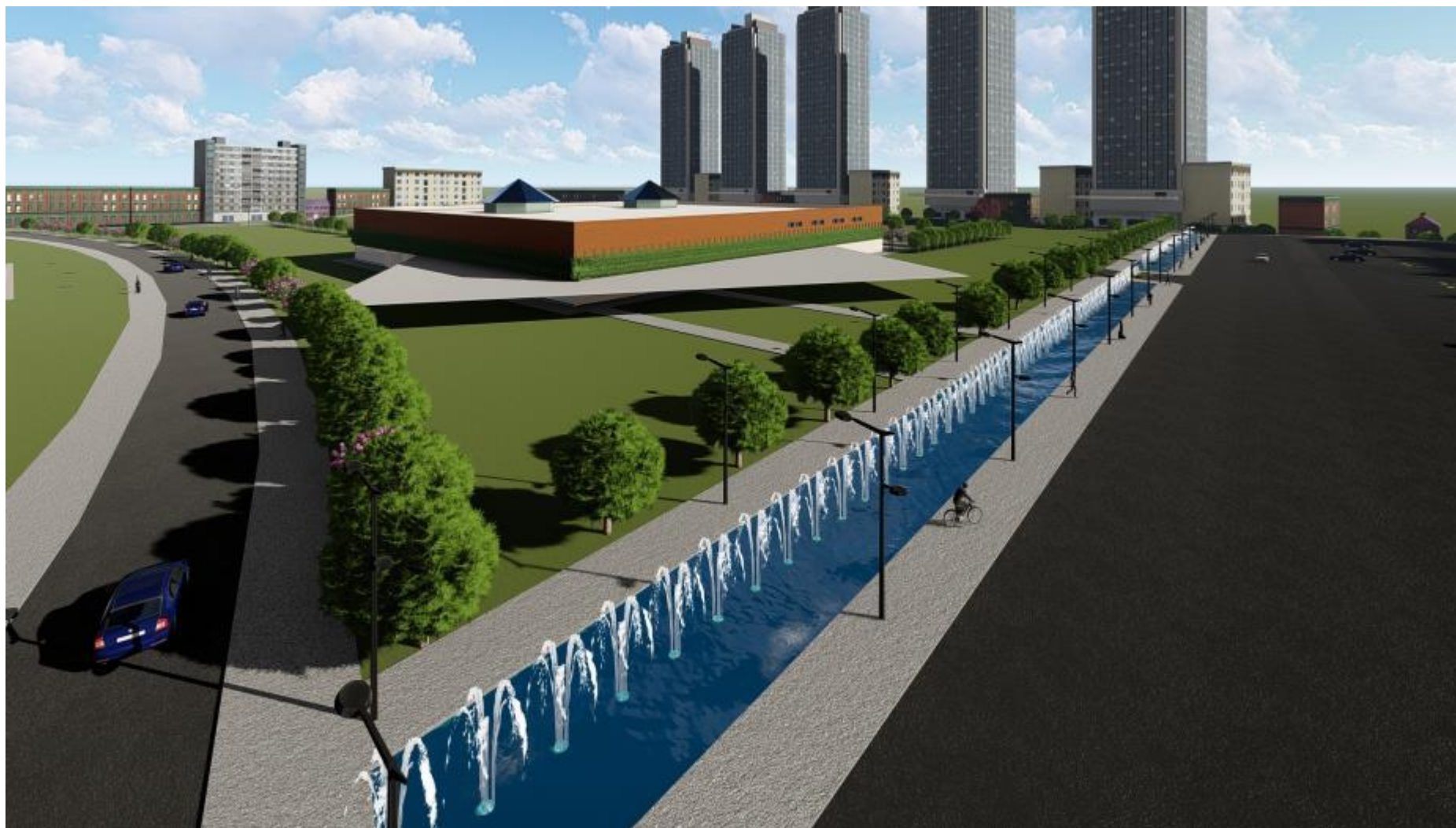
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 58 perspectiva área externa



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 59 perspectiva área externa



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 60 perspectiva área externa



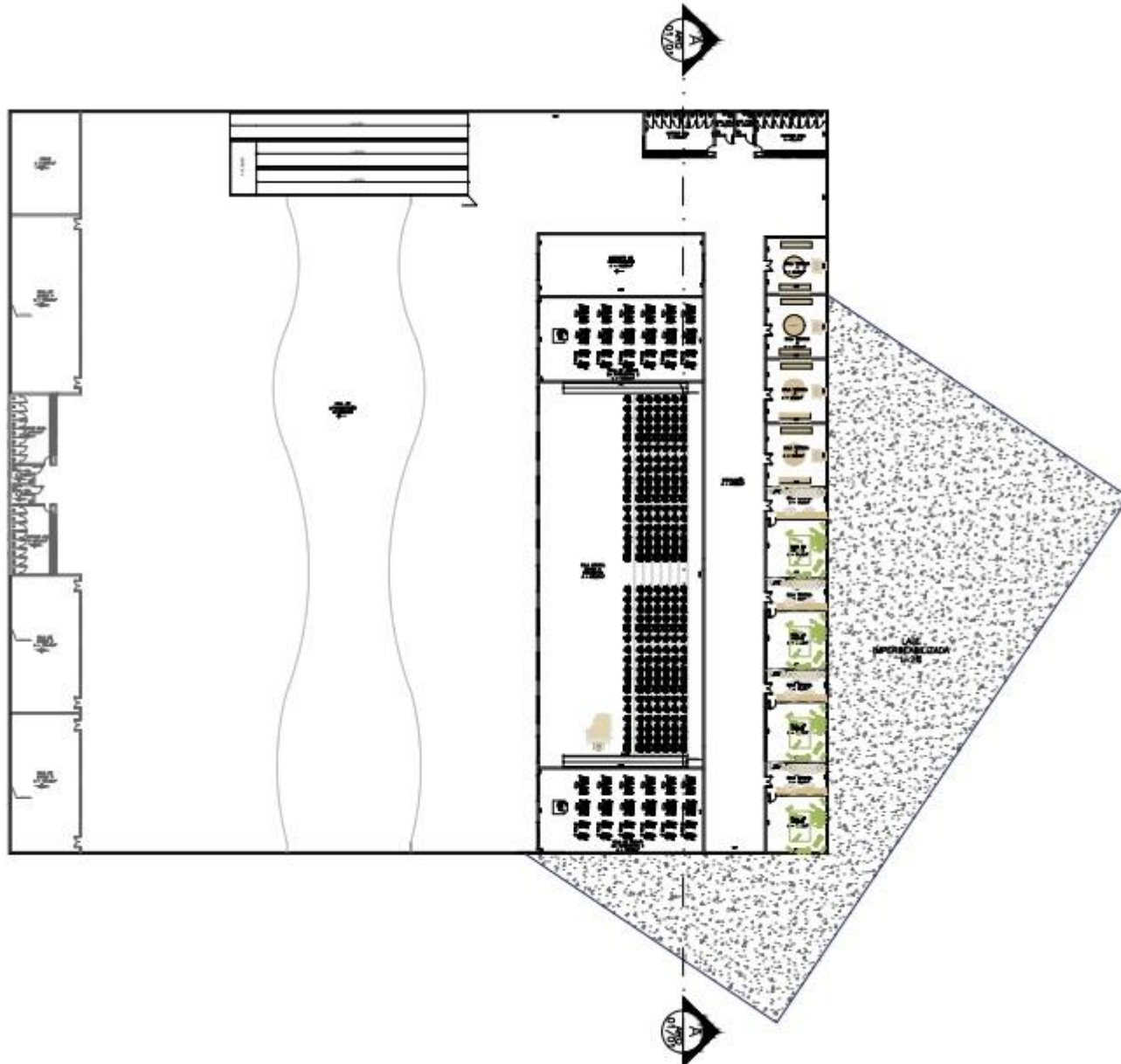
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 61 perspectiva área externa



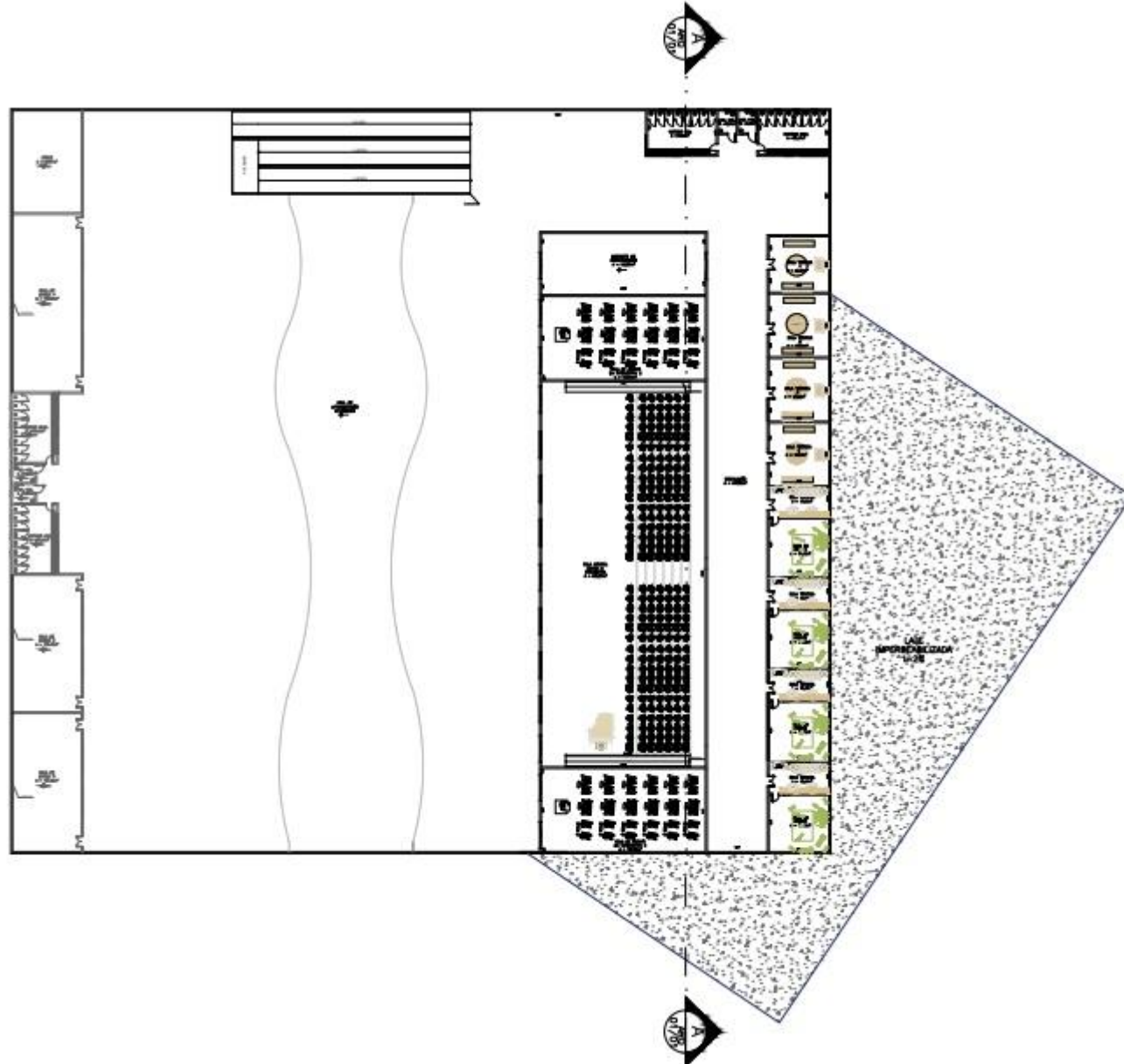
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 62 Planta Baixa Terreo



Fonte: Autora (2020)

Figura 63 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO



Fonte: Autora (2020)

Figura 64 PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

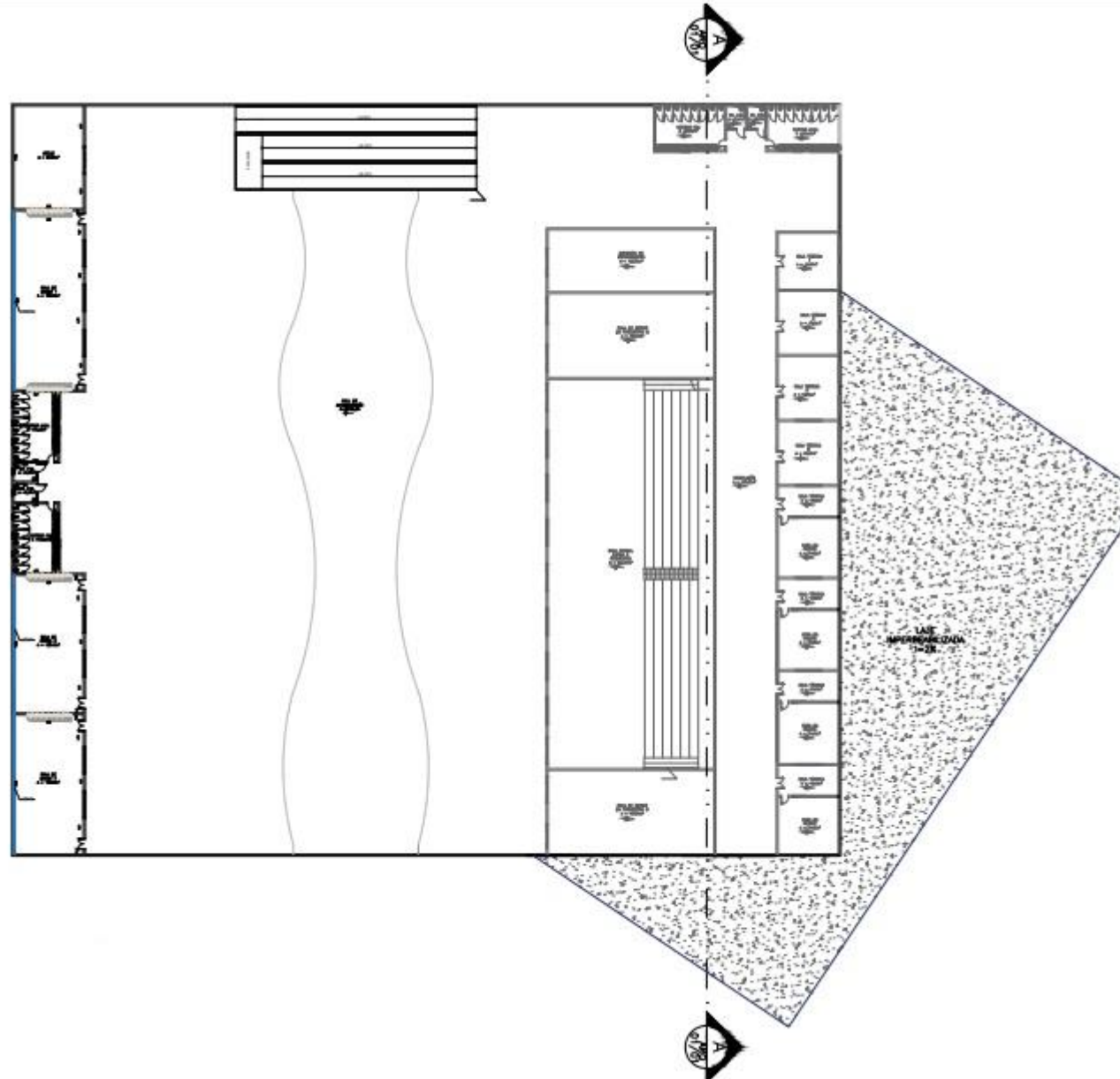
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 65 Perspectiva Terreo



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 66 perspectiva terreo

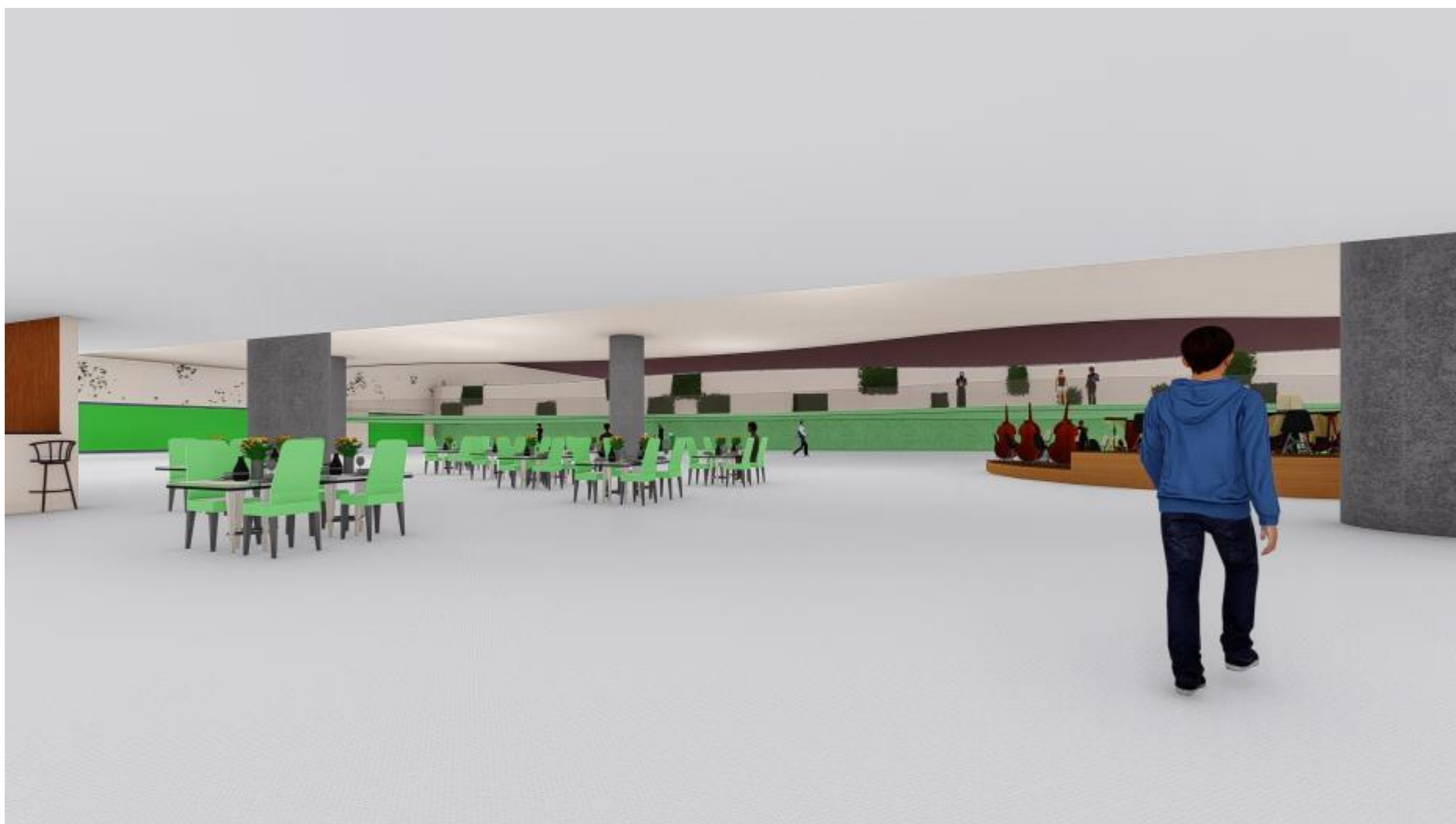
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 67 perspectiva terreo



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 68 perspectiva térreo



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 69 perspectiva terreo



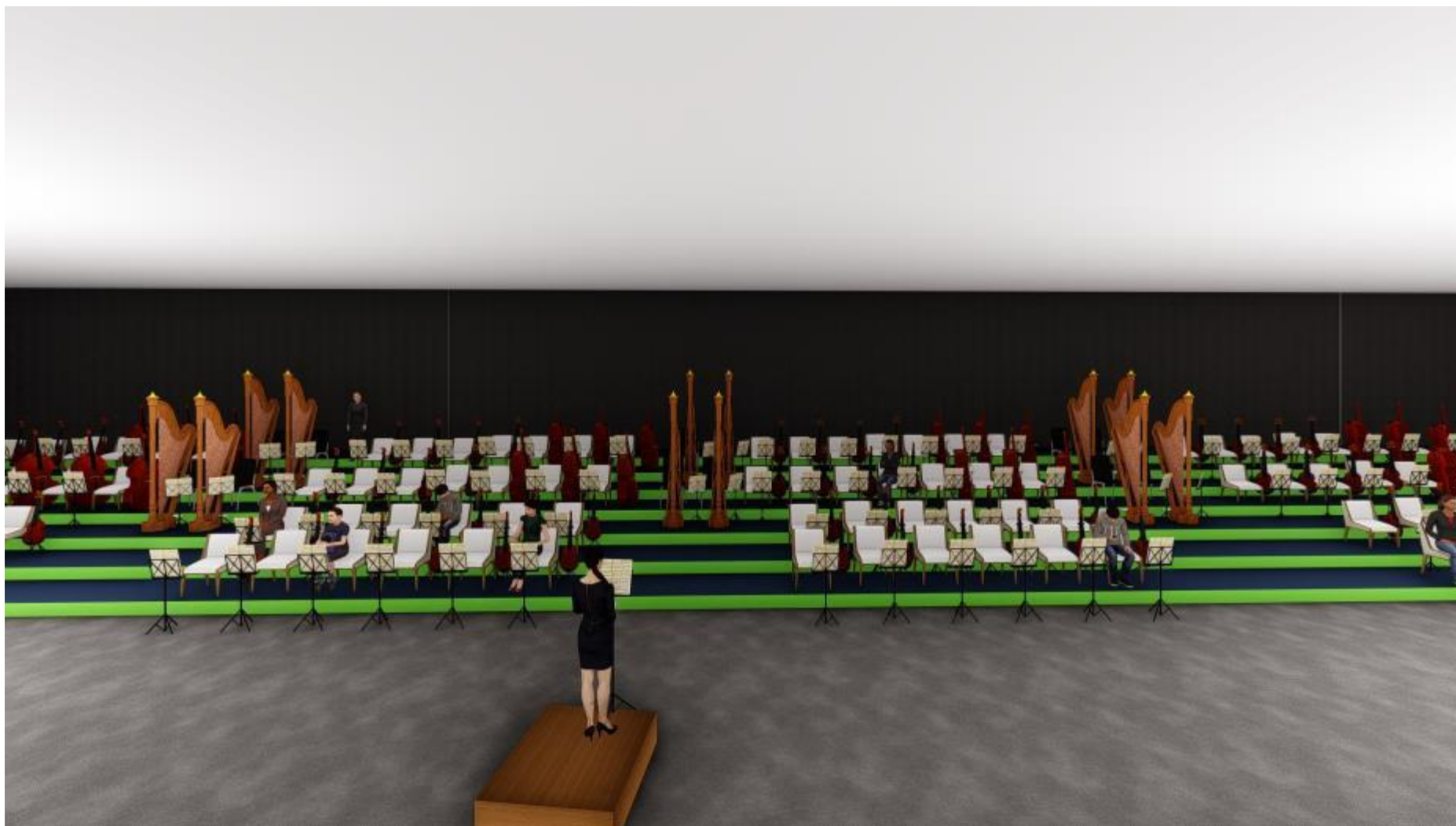
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 70 Perspectiva da sala de ensaio grupal



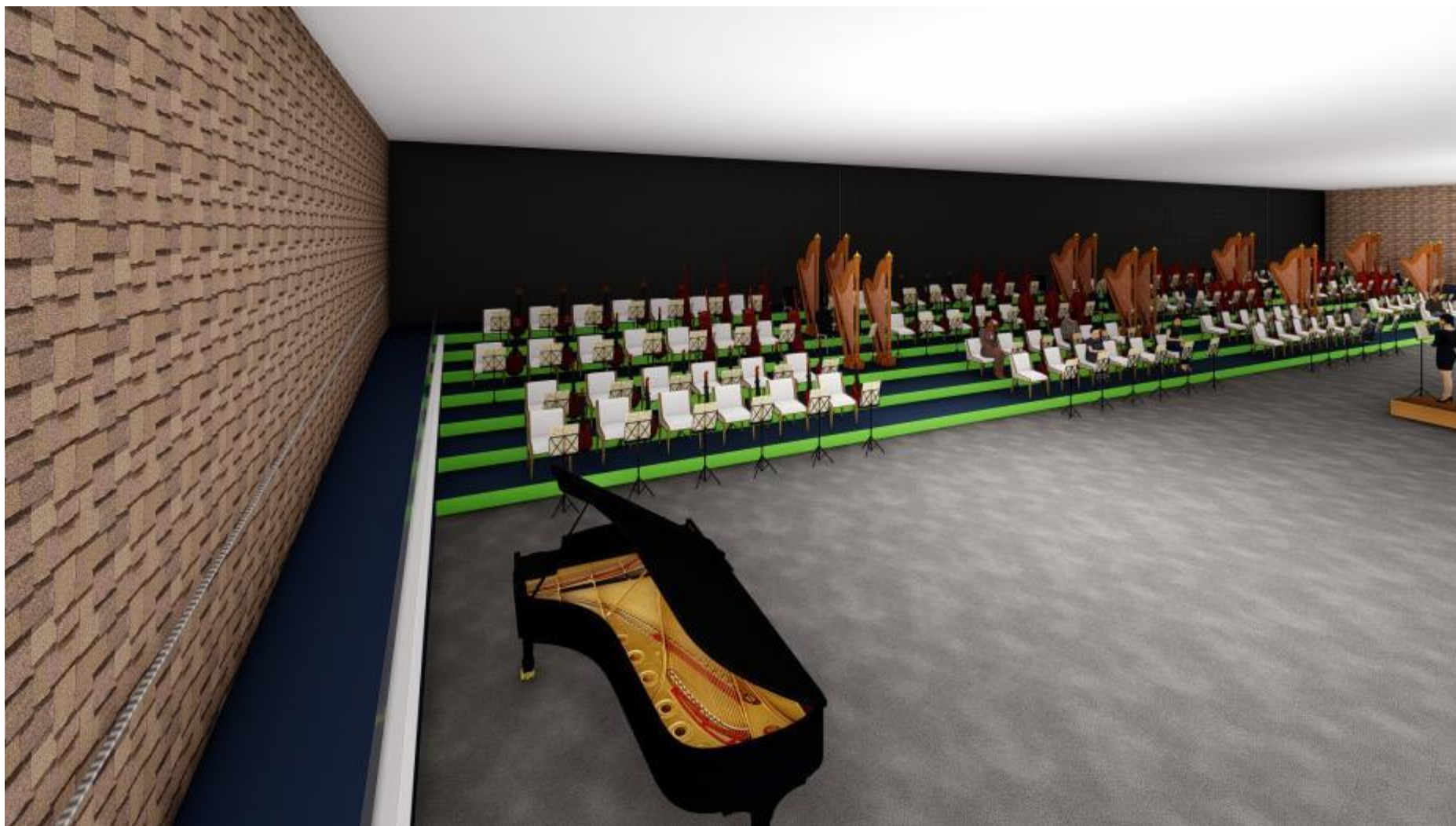
Fonte: **Autora (2020)**

Figura 71 Perspectiva da sala de ensaio grupal



Fonte: **Autora (2020)**

Figura 72 Perspectiva da sala de ensaio grupal



Fonte: **Autora (2020)**

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho foi devidamente estudado e estruturado para propor um projeto arquitetônico da escola de música e dança de Cuiabá – MT, logo foi utilizado de forma clara e suscita todas as informações inerentes ao trabalho, focando na cultura de Cuiabá bem como toda a sua história de dança e música. Em primeira hora a autora trouxe informações relevante a história, o qual por sua vez torna o trabalho interessante haja vista que tudo está devidamente ligado a uma cultura antiga, de comunicação.

Já de outro lado, foram levantados projetos que ajudaram a escolha de todo o projeto, a maneira construtiva e tudo que envolve o projeto teve como referências os projetos levantados pela autora, tornando o trabalho com ótimas referencias e de fato algo devidamente padrão sem perder suas linhas inovadoras.

Todo o trabalho teve base em respaldo jurídico e diretrizes mencionado em seu corpo, tornando assim o projeto legal e possível de implantação. Por fim, a autora escolheu o tema por querer trazer a cultura da dança e da música cada vez mais para dentro da sociedade Cuiabana, demonstrando interesse no desenvolvimento dos jovens na região escolhida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. 2002. Tese (Doutorado). Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

BARBOSA, Ana Mãe – Recorte e Colagem: **influências de John Dewey no ensino de arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989

BORGES, JulioDaio. **Competitividade Criativa**. 3. ed. São Paulo: Digestivo Cultural, 2005. 89 p. (4).

BRITO, Deiga Luane Borges de; ROCHA, Claudio Aleixo. **A VISIBILIDADE E A DIFUSÃO DA ARTE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS: estudo de caso da fanpage eu me chamo antônio**. 2013. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Puc - Goiás, Goiás, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6beb/c8ae4589ea791c5e76ee91c8d68b1d771472.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. 15. ed. São Paulo-sp: Editora Brasiliense, 1995. 131 p.

GOMBRICH, Ernest Hans. **A História Da Arte**. 16. ed. Brasil: Ltc, 2000. 714 p.

HODGE, Susie. **Breve História da Arte**. São Paulo: Gg, 2018. 224 p.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 4. ed. Rio de Janeiro-rj: Zahar, 2007.

MELO, L.G **Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem. 2012. 34 f. monografia** (curso de pedagogia) – Rio de Janeiro.2012. Disponível em :< HTTP://matpraticas.pbworks.com/w/file/119538549/arquitetura-no-espaco.pdf>: acessado em 24 de junh de 2010

NASCIMENTO, M. F. P. do. **Arquitetura para educação: a construção do espaço para a formação do estudante**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 270 p.

SCHROEDER, Jorge Luiz. A música na dança: reflexões de um músico. 2000. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação). – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SILVA, Bruna Grauth. **Ensino de Artes e História da Arte na Educação**. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/ensino-de-artes-e-a-historia-da-arte-na-educacao/67348>>. Acesso em: 09 maio 2020.

VIEIRA, A.D.M: **A arquitetura no espaço tempo escolar**. s/a.12 f. Artigo Universidade d Uberlândia. Disponível em <HTTP://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/61.pdf>: acessado em 24 de junh de 2010